



PRODUTO 01

GUIA METODOLÓGICO – DIAGNÓSTICO VOCACIONAL PARTICIPATIVO

PROJETO INOVAJUNTOS

Fevereiro de 2023

SUMÁRIO

Projeto InovaJuntos.....	3
Confederação Nacional de Municípios (CNM)	4
Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal (CES).....	4
União Europeia	4
Sobre o Guia Metodológico	6
Diagnóstico Vocacional Participativo	7
Diagnóstico vocacional participativo no InovaJuntos	8
Aspectos metodológicos	9
Times de trabalho local.....	10
Responsáveis pelo diagnóstico	10
Pontos focais	10
Equipe da prefeitura.....	11
Etapas do diagnóstico.....	12
Etapa 1: Pré-Diagnóstico	14
<i>Realização.....</i>	17
<i>Informações gerais.....</i>	18
<i>Exemplo prático: execução no InovaJuntos.....</i>	18
Etapa 2: Leitura técnica.....	20
<i>Identificação de perfil de desenvolvimento local</i>	21
<i>Realização.....</i>	28
<i>Informações gerais.....</i>	28
<i>Exemplo prático: execução no InovaJuntos</i>	29
<i>Sugestão de incorporação de indicadores.....</i>	30
Etapa 3: Leitura Comunitária	34
<i>Realização.....</i>	35
<i>Estratégias e ferramentas</i>	37
<i>Exemplo prático: execução no InovaJuntos</i>	38
<i>Informações gerais.....</i>	45
Etapa 4: Construção Compartilhada.....	45
<i>Realização.....</i>	46
<i>Exemplo prático: execução no InovaJuntos</i>	47
<i>Informações gerais.....</i>	48
Etapa 5: Diagnóstico Vocacional Participativo	48
<i>Realização.....</i>	49
<i>Informações gerais.....</i>	49
<i>Exemplo prático: execução no InovaJuntos</i>	50

PROJETO INOVAJUNTOS

O projeto **InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade** é resultado de uma parceria entre a **Confederação Nacional de Municípios (CNM)** e o **Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES)**, com financiamento da **União Europeia**. Assinado em 2019 e com execução prevista para os anos de 2020 a 2023, o objetivo do projeto é promover inovação – com fim de desenvolvimento – utilizando a colaboração entre países, municípios e consórcios.

As atividades do projeto são realizadas em Portugal, no Brasil e em outros países da América Latina. A ideia é que a **troca de experiências** entre municípios e consórcios destas nações (ou dentro de uma mesma nação) consiga proporcionar **desenvolvimento urbano** que seja voltado à **inovação** e que colabore com a implementação dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e da **Nova Agenda Urbana (NAU)**.

Organizam-se os municípios/consórcios em 4 clusters temáticos: (i) desenvolvimento econômico; (ii) desenvolvimento regional e consórcios; (iii) cidades verdes e mudanças climáticas; e (iv) espaços inclusivos para inovação cultural e social. Esta designação de clusters permite **direcionar** as entregas do InovaJuntos, pensando em criar soluções **personalizadas** para cada cidade, de forma a aumentar a eficiência, a eficácia e a sustentabilidade do projeto. A execução do InovaJuntos envolve não apenas o **setor público**, mas também a **sociedade civil**, o **setor empresarial** e as **instituições de ensino**, ressaltando-se sua relevância como um projeto **participativo**.

Figura 1 – Objetivo geral



InovaJuntos - Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade

Objetivo Geral

Fortalecer o desenvolvimento urbano integrado, através de políticas locais de inovação, no Brasil, na América Latina e em Portugal, visando contribuir para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Nova Agenda Urbana (NAU).

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM)

Criada em 1980, a CNM é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos que atua na **representação político-institucional** dos municípios brasileiros. A **nível nacional**, a representação é feita junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional. **Internacionalmente**, a entidade participa de organismos e associações, dentre eles a *Federación Latinoamericana de Ciudades, Municipios y Asociaciones de Gobiernos Locales* (Flacma) e a Organização Mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU). Em 2020, a CNM possuía 5.098 municípios contribuintes, o que representa **92% do total brasileiro**.

As iniciativas da CNM passam pelas áreas **política e técnica**. Dentre as atividades políticas, a entidade participa de conselhos, comitês, órgãos de discussão e acompanha as políticas públicas. Além disso, observa as pautas de votação do Congresso Nacional, intervindo no processo legislativo e articulando com os parlamentares quando considerado necessário. Em âmbito técnico, algumas das principais atividades da CNM são: desenvolver ferramentas tecnológicas; produzir estudos técnicos e pesquisas; e fornecer orientação técnica e jurídica aos municípios.

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL (CES)

Fundado em 1978, o CES é uma **instituição científica** dedicada à **investigação** e à **formação** avançada nas ciências sociais e nas humanidades, através de uma abordagem inter e transdisciplinar. Em 2002, o CES recebeu o estatuto de laboratório associado, a instituição de investigação a quem foi concedido o estatuto se compromete a assessorar o governo em áreas científicas para a preparação de políticas públicas. Com mais de 800 pessoas em sua estrutura de investigadores, este centro possuía, em 2019, projetos com países como Reino Unido, África do Sul, Chile e Brasil.

UNIÃO EUROPEIA

Os Estados-Membros da União Europeia decidiram unir os seus conhecimentos práticos, os seus recursos e os seus destinos. Juntos, construíram uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, preservando simultaneamente a diversidade cultural, a tolerância e as liberdades individuais. A União Europeia assume o compromisso de partilhar os seus êxitos e os seus valores com os países e povos que se encontram para além das suas fronteiras.

Figura 2 – Instituições responsáveis



SOBRE O GUIA METODOLÓGICO

Este documento apresenta a metodologia utilizada no projeto **InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade** para realização de **Diagnósticos Vocacionais Participativos** em municípios brasileiros. A ideia é que o texto aqui apresentado figure como uma **segunda versão** da metodologia, revisada após aplicação nos municípios selecionados para participar do projeto.

Nesta nova versão serão feitas revisões considerando os pontos que, na prática, precisarão de modificações: refina-se as etapas de aplicação para que seja possível aprender e adaptar o Diagnóstico Vocacional. Por meio deste processo iterativo de construção metodológica, intercalando aplicação e inclusão de aprendizados, objetiva-se construir uma **metodologia prática**, suficientemente refinada e adaptável às diferentes realidades de todos os 5.568 municípios brasileiros.

O objetivo é que esta metodologia possa ser **referência** para realização de outros Diagnósticos Participativos. Nesse sentido, primeiramente, apresentam-se as etapas de forma geral, para que elas possam ser replicadas, independentemente do objetivo final. Além disso, expõem-se os detalhes de como foi feita a aplicação específica para o contexto do InovaJuntos, de forma a complementar e exemplificar os Diagnósticos (trazendo boas práticas e aprendizados das experiências vividas no âmbito do projeto).

A **diversidade** de realidades nos municípios é um aspecto crucial à formulação desta metodologia. Tendo em vista que o objetivo do documento é que o Diagnóstico Vocacional Participativo seja aplicável em todo o território brasileiro, as etapas descritas são, em grande medida, **sugestões**. Isto é, apresentam-se **direcionamentos e orientações** para a realização dos diagnósticos participativos, não restringindo-se a condições demasiado específicas de aplicação que pudessem torná-los pouco efetivos. Portanto, é essencial que sejam feitas **adaptações** à metodologia exposta, de forma que ela seja capaz de adequar-se às especificidades (e necessidades) de cada localidade.

DIAGNÓSTICO VOCACIONAL PARTICIPATIVO

São muitas as informações que temos disponíveis em bases de dados oficiais, porém maior ainda é o número de questionamentos e dúvidas que necessitam ser respondidas para entender a realidade de uma localidade qualquer: quais os principais problemas que o município está enfrentando? Quais são as principais tendências ali verificadas? Como está o índice de desemprego? Como está o PIB? Como são tratadas questões de gênero, etnias e gerações? A desigualdade social está diminuindo? Há preocupação com a sustentabilidade ambiental? Há tratamento de esgoto adequado e acessível? Quais são as principais restrições enfrentadas na área de saúde?

Para que um município possa pensar em desenvolvimento urbano integrado em todas as suas frentes de atuação (capacidades institucionais, economia, sustentabilidade ambiental, inclusão social etc.), é necessário entender as particularidades e vocações de seu território. Para além de fontes secundárias de dados, deve-se contar com a grande riqueza de conteúdo potencial que se pode encontrar nas experiências das pessoas que habitam e constroem suas vidas nos municípios brasileiros.

A partir do levantamento deste conjunto de informações, possibilita-se a identificação de ações necessárias para que o município ofereça melhores condições de vida para seus moradores, bem como um ambiente mais propício ao desenvolvimento de suas capacidades. Desta forma, ressalta-se a necessidade de identificação das potencialidades existentes, principais vocações e fraquezas de cada município para, assim, elaborar uma estratégia de desenvolvimento apropriada.

Um Diagnóstico Vocacional Participativo é uma ferramenta que auxilia na obtenção de respostas para essas perguntas e muitas outras, apresentando um panorama sobre as vocações de determinada localidade. Trata-se de um olhar cuidadoso, construído a partir de diversos pontos de vista, com o intuito de entender os principais avanços e desafios enfrentados em importantes dimensões como: meio-ambiente, governança local, inclusão social, gestão governamental, educação, saúde, infraestrutura, economia e segurança. Há algumas particularidades importantes a serem observadas nesse diagnóstico:

Por que identificar vocações?

Diante de um mundo de recursos escassos, a priorização se torna extremamente relevante. No contexto municipal, por exemplo, não é possível obter capital, mão-de-obra ou terra suficientes para estimular todos os setores produtivos ao mesmo tempo. Identificar as principais vocações locais permite direcionar esforços para planejar o desenvolvimento urbano integrado. Vale ressaltar que o direcionamento de recursos também favorece a sustentabilidade do desenvolvimento, ou seja, permite que ele seja duradouro, melhorando as condições de vida da geração atual e não prejudicando a capacidade da geração futura de fazer o mesmo.

Por que realizá-lo de forma participativa?

A realização de diálogos participativos auxilia os aplicadores a perceberem a situação do local de forma ampla, possibilitando a identificação de dificuldades que comprometam o desenvolvimento urbano e a reflexão sobre reais potencialidades e demandas do território. Desse modo, auxilia-se o município no desenvolvimento de uma estrutura de gestão participativa e cria-se condições que favoreçam o senso de pertencimento e satisfação, auxiliando o monitoramento social das ações tomadas pelo setor público.

DIAGNÓSTICO VOCACIONAL PARTICIPATIVO NO INOVAJUNTOS

Na publicação "A Nova Agenda Urbana e o Brasil: insumos para sua construção e desafios a sua implementação" (IPEA, 2018), Favarão e Costa afirmam que "o fortalecimento institucional dos governos subnacionais, de estados e municípios, torna-se fundamental e estratégico. Fortalecimento institucional implica não apenas a replicação de instrumentos normativos, mas também envolve capacitação técnica, transferência de tecnologias de gestão, estruturação de sistemas de informação e enfrentamento dos desafios associados à disponibilidade de recursos financeiros para lidar, em especial, com as demandas por investimentos em infraestrutura urbana".

Ao mesmo tempo, os municípios brasileiros têm competências centrais para o desenvolvimento urbano integrado, incluindo: uso e planejamento do solo e de espaços públicos; provisão de serviços públicos, como limpeza urbana, transporte público, iluminação pública, moradia, coleta de resíduos sólidos, saneamento; promoção de cultura e lazer e desenvolvimento econômico. Dessa forma, tem um papel destacado para o sucesso da implementação dessas políticas e, consequentemente, do alcance do ODS 11 e dos princípios da Nova Agenda Urbana no Brasil, enquanto enfrentam grandes desafios.

Um dos resultados esperados do InovaJuntos é o fortalecimento das capacidades institucionais das cidades na promoção do desenvolvimento urbano integrado sustentável a partir do Diagnóstico Vocacional Participativo. Da mesma forma que se pensa em habilidades e potenciais individuais das pessoas em geral, os territórios também possuem vocações específicas. São muitos os benefícios em trabalhar essa análise no local.

É inspirador para as comunidades quando se reconhece as características do lugar e o valor que tem para oferecer. Pode-se comparar quando alguém faz um trabalho alinhado com sua vocação. Sua criatividade e habilidade para desenvolver um produto, um serviço, uma ideia fluem com mais facilidade, inclusive impressionando a outros por tal capacidade. Em âmbito local, isso ocorre de forma similar.

Se uma cidade tem uma vocação, por exemplo, para produzir vinhos ou um determinado tipo de frutas, devido ao solo e ao clima, às habilidades da comunidade, ou outros fatores, apoiar esse tipo de atividade favorece um desenvolvimento econômico local mais consistente. Trabalhar a vocação de um lugar permite ainda que, dentro de um país e até no mundo, reconheça-se o papel daquela localidade. Esse tipo de atuação reforça o senso de satisfação e pertencimento.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Diagnóstico Vocacional Participativo preza por uma metodologia em que se integram importantes conhecimentos da população local, dados secundários de bases públicas e informações acerca das capacidades institucionais do município para gerar maior desenvolvimento sustentável. Com esse processo de diagnóstico, entende-se que o envolvimento da sociedade e a capacidade de promoção endógena de desenvolvimento municipal são de grande importância para a definição de uma estratégia de atuação direcionada à realidade ali vivida.

A metodologia proposta organiza informações territoriais e sobre capacidades institucionais, possibilitando a elaboração de um perfil municipal. Busca-se aprofundar o entendimento sobre a realidade do território (como potencialidades, fragilidade e vocações) e possibilitar análises mais direcionadas, culminando em ações que efetivamente contribuam para o desenvolvimento local.

Em traços gerais, estima-se que a aplicação da metodologia de Diagnóstico necessite de um período de cerca de 10 semanas (2 meses e meio) para sua conclusão, divididos em cinco etapas principais: **Pré-diagnóstico, Leitura técnica, Leitura comunitária, Construção compartilhada e Diagnóstico vocacional**. Durante estas etapas, diversas atividades serão realizadas, como: (i) identificação de dados secundários; (ii) diálogos com a sociedade para levantamento de informações qualificadas; (iii) visitas técnicas a pontos estratégicos do município; (iv) oficina de discussão e construção colaborativa; e, por fim, (v) a elaboração do Diagnóstico Vocacional Participativo.

O Diagnóstico resultante apresenta triplo recorte temático, abordando aspectos sobre: (i) maturidade institucional do município para promover melhorias e inovações; (ii) informações situacionais, analisando os avanços e desafios enfrentados no local; e (iii) análise das vocações locais, para garantir maior apoio em atividades que estimulem o desenvolvimento econômico.

TIMES DE TRABALHO LOCAL

Existem três funções que são primordiais para a realização dos Diagnósticos Vocacionais Participativos. O presente tópico apresenta definições para os times, explicitando aspectos como número de participantes, atribuições e requisitos. Aqui, é aconselhável que as atribuições e requisitos dos **pontos focais**, **responsáveis pelo diagnóstico** e **equipe da prefeitura** sejam preservadas, de forma a garantir execução adequada em todas as etapas posteriores. No entanto, é possível que o número de participantes de cada grupo varie, a depender da disponibilidade local. Caso considerado relevante, é possível que sejam criados outros grupos que participarão das etapas do Diagnóstico.

RESPONSÁVEIS PELO DIAGNÓSTICO

Os responsáveis pelo diagnóstico são os agentes encarregados de elaborar o Diagnóstico Vocacional Participativo. Eles devem entender a metodologia a fundo, tendo total clareza sobre as etapas que serão realizadas e como conduzi-las na prática, bem como a adequação do método à realidade municipal. Os responsáveis pelo diagnóstico são pessoas organizadas e articuladoras, que possuem boas habilidades em termos de escrita e conhecimentos técnicos.

De fato, é aconselhável que os candidatos para exercer tal função já possuam experiência prévia na elaboração de projetos. Como forma de distribuir tarefas e garantir a diversidade de opiniões, sugere-se que participem da elaboração do Diagnóstico de 3 a 4 pessoas. Vale destacar que os responsáveis pelo diagnóstico podem ser funcionários públicos, profissionais locais ou mesmo profissionais contratados de outros municípios.

Em alguns casos, separar a atribuição dos membros torna-se uma opção interessante. Sugere-se a formação de **uma equipe in loco** e **uma equipe de escritório** quando há a contratação de consultores externos ao município para realização do Diagnóstico, mas também pode ser feita em outros casos. Visando a otimização de recursos, uma parte dos responsáveis pelo diagnóstico realiza as atividades de campo, enquanto a outra parte do time fica encarregada da produção técnica. Um exemplo de composição é a separação de uma equipe que contém **4 responsáveis pelo diagnóstico: 2 pessoas** na equipe in loco e **2 pessoas** na equipe de escritório.

PONTOS FOCAIS

Os pontos focais são, necessariamente, pessoas amplamente envolvidas com o município em que está sendo realizado o Diagnóstico Vocacional. Devem conhecer a realidade local e ter contato com a população municipal em seus diferentes grupos: setor público, setor empresarial, sociedade civil organizada e instituições de ensino. Os pontos focais devem ser organizados, facilitadores e articuladores, além disso, sugere-se que possuam acesso direto ao chefe do poder executivo local, facilitando a realização das atividades do Diagnóstico.

É importante que os pontos focais não correspondam a representantes ativos de nenhum dos 4 grupos populacionais citados acima, como forma de eliminar possíveis conflitos de interesse. Para fins de distribuição de tarefas, considera-se ideal que pelo menos duas pessoas sejam encarregadas pelas atribuições e responsabilidades dos pontos focais.

Como identificar os pontos focais?

Geralmente, a iniciativa de realizar o Diagnóstico Vocacional Participativo vem da prefeitura municipal. Porém, para evitar potenciais conflitos de interesses, é aconselhável que a indicação dos pontos focais seja realizada pelos responsáveis pelo diagnóstico. Por meio de diálogos diretos com a prefeitura (é preferível que o chefe do poder executivo esteja diretamente envolvido neste processo), os responsáveis pelo diagnóstico podem formular uma lista com os possíveis candidatos a pontos focais. Levando em consideração a disponibilidade, interesse e características dos aspirantes ao cargo, selecionam-se aqueles que mais se encaixam na descrição apresentada acima.

EQUIPE DA PREFEITURA

A equipe da prefeitura é formada pelas pessoas que representam ou trabalham no setor público local: o chefe do poder executivo, vice-chefe do poder executivo e dirigentes de pastas específicas, por exemplo. Essas pessoas são essenciais para a execução das etapas, tendo em vista que o foco do estudo é o município que elas representam. O envolvimento da equipe da prefeitura aumenta a sensação de credibilidade e validade percebida pela população acerca do Diagnóstico Vocacional Participativo.

ETAPAS DO DIAGNÓSTICO

Nas etapas previstas para a construção do Diagnóstico Vocacional Participativo do InovaJuntos foram divididas e resumidas da seguinte forma:

Tabela 1 – Resumo das etapas do Diagnóstico Vocacional Participativo

ETAPA	PASSO A PASSO
Pré-diagnóstico (~ 6 semanas)	<ul style="list-style-type: none"> – Passo 1: mapear as potencialidades, demandas, vocações e fragilidades do município, na visão dos pontos focais e equipe da prefeitura; – Passo 2: estipular os grupos em que a população do município será organizada; – Passo 3: selecionar atores-chave para cada um dos grupos; – Passo 4: familiarizar os atores-chave quanto à elaboração do diagnóstico; – Passo 5: elaborar roteiro e definir questões logísticas para a realização das atividades de campo: entrevistas qualificadas, visitas técnicas e oficina. <p>Sugestão: se houver separação do time de responsáveis pelo diagnóstico, recomenda-se que os Passos 4 e 5 sejam realizados pela equipe in loco, tendo em vista que ela atuará diretamente com os atores-chave e visitará os locais estipulados no roteiro. Mesmo se houver separação de atribuições, o amplo conhecimento dos passos por parte de todos os responsáveis pelo diagnóstico é imprescindível.</p>
Leitura técnica (~ 2 semanas)	<ul style="list-style-type: none"> – Passo 1: definir indicadores que deverão ser coletados na etapa; – Passo 2: levantar informações secundárias relevantes do local, como dados socioeconômicos, ambientais e culturais; – Passo 3: formular documento com as informações coletadas na etapa, contendo a análise dos indicadores do município.

	<p>Sugestão: se houver separação do time de responsáveis pelo diagnóstico, sugere-se que esta etapa seja realizada pela equipe de escritório. Atenta-se ao fato que o documento de Leitura técnica (Passo 3) deve ser de amplo conhecimento de todos os membros da equipe de responsáveis pelo diagnóstico.</p>
<p>Leitura comunitária (~ 4 dias)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Passo 1: executar momento inicial da etapa, começando preferencialmente pela entrevista qualificada com o setor público; – Passo 2: realizar demais entrevistas qualificadas e visitas técnicas; – Passo 3: elaborar relatórios de acompanhamento das atividades, contendo os principais insumos gerados ao longo de cada entrevista e dia de visita técnica. <p>Observação: o Passo 3 é especialmente relevante em casos da divisão de atribuições dos responsáveis pelo diagnóstico. Além de prevenir a perda de informações, os relatórios de acompanhamento objetivam alinhar as percepções dos responsáveis pelo diagnóstico, por meio deles a equipe de escritório terá conhecimento das informações importantes geradas pela equipe in loco.</p>
<p>Construção compartilhada (~ 2 dias)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Passo 1: elaborar documento compilando dados da Leitura técnica e da Leitura comunitária; – Passo 2: realizar pesquisa bibliográfica que contextualize e reforce as percepções dos responsáveis pelo diagnóstico; – Passo 3: construir versão inicial (sugestiva) do Diagnóstico Vocacional Participativo; – Passo 4: executar oficina de validação e construção colaborativa. <p>Sugestão: se houver separação do time de responsáveis pelo diagnóstico, recomenda-se que os Passos 1 a 3 sejam realizados pela equipe de escritório, enquanto o Passo 4 seja atribuído à equipe in loco. Destaca-se a necessidade de reuniões de alinhamento e validação entre todos os responsáveis pelo diagnóstico, visando a adequação do diagnóstico à realidade local percebida por todos os consultores.</p>

<p>Diagnóstico Vocacional (~ 2 semanas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Passo 1: organizar e sistematizar o conteúdo gerado durante a oficina; – Passo 2: elaborar versão final do Diagnóstico Vocacional Participativo; – Passo 3: realizar reunião para entrega do diagnóstico ao município. <p>Sugestão: se houver separação do time de responsáveis pelo diagnóstico, recomenda-se que os Passos 1 e 2 sejam realizados pela equipe de escritório, enquanto o Passo 3 seja atribuído à equipe in loco. Dessa maneira, garante-se que a produção técnica siga uma linha lógica similar ao longo de todas as entregas e que a comunicação com os pontos focais e a equipe da prefeitura esteja centralizada nas pessoas que realizaram as atividades de campo.</p>
--	---

As etapas propostas seguem uma trilha para a ampliação do conhecimento sobre o território local e oportunizam a realização de planos mais próximos da realidade municipal, visando ao desenvolvimento sustentável. Tratam da compreensão de oportunidades e aspectos limitantes relacionados às principais vocações dos municípios, buscando a melhoria da economia sem esquecer dos meios social, institucional e ambiental.

ETAPA 1: PRÉ-DIAGNÓSTICO

O início da leitura da realidade local ocorre com a etapa “Pré-diagnóstico”. Em suma, trata-se de **encontros** com pontos focais dos municípios para esclarecimentos gerais sobre o Diagnóstico Vocacional Participativo, bem como **diálogos** para instigar reflexões prévias de potencialidades, demandas, vocações e fragilidades do município.

Diante disso, sugere-se elaborar um checklist sobre os principais pontos a debater, como: (i) importância do diagnóstico e o que se pretende alcançar com sua aplicação; (ii) identificação das fraquezas e potencialidades do município; (iii) identificação de ameaças e oportunidades para o desenvolvimento sustentável; (iv) pré-mapeamento das vocações do local; e (v) definição de ações prioritárias para melhorar as condições dos moradores.

O Pré-diagnóstico não corresponde somente a um momento de delimitações gerais das motivações e necessidades, mas também à **identificação e familiarização dos atores-chave locais com a metodologia**, além da delimitação do roteiro de visitas durante a etapa de **visitas técnicas**.

Mapeamento prévio

Esse momento é importante para que os responsáveis pelo diagnóstico possam começar a entender, com mais detalhes, questões sociais, econômicas e ambientais do município. Exploram-se potencialidades, demandas, vocações e fragilidades por meio de diálogos com os pontos focais e equipe da prefeitura. Na prática, os responsáveis pelo diagnóstico serão encarregados de moderar as discussões, perguntando aos pontos focais e aos funcionários da prefeitura quais são os principais pontos fortes e fracos locais, na visão de cada um dos envolvidos.

O mapeamento prévio auxilia na realização das etapas subsequentes do Diagnóstico, tendo em vista que permite reconhecer temas que poderão, posteriormente, ser encontrados e enfatizados durante as etapas de Leitura técnica e comunitária.

Identificação dos atores-chave

Para esse tópico, torna-se fundamental organizar os atores-chave em **ao menos 04 grupos**: setor público, setor produtivo, instituições de ensino e sociedade civil organizada. Durante a seleção destes atores, como forma de coletar várias opiniões, é extremamente importante que os grupos sejam **diversos** e **representativos**: sugere-se a indicação de pessoas de diferentes profissões, etnias, religiões, classes sociais, entre outros.

O **setor público** é responsável por representar o município externamente – possuindo visão clara sobre qual espaço o município ocupa no contexto estadual e nacional. Além disso, estão concentradas na prefeitura e secretarias municipais informações como a produção de cada setor da economia; a renda da população; e as necessidades institucionais do município.

Ouvir os representantes do setor público se torna relevante, principalmente, para entender as iniciativas e políticas que estão sendo formuladas para desenvolvimento municipal e conhecer a progressão da economia e da sociedade local ao longo do tempo. Para participar do grupo de setor público, podem ser convidados, por exemplo: representantes do executivo (preferencialmente pessoas vinculadas diretamente ao chefe do poder); representantes da administração pública; representantes do legislativo municipal; e representantes da segurança pública.

O **setor produtivo** possui uma visão econômica e empreendedora. Os empreendedores locais e representantes comerciais que atuam no município possuem opiniões importantes com relação ao tamanho e perspectiva de crescimento do mercado consumidor; potencial de aumento da produção; e dificuldades para se empreender. Para compor esse grupo, podem ser convidados, por exemplo: representantes de grandes, médios e pequenos empreendimentos; representantes de associações comerciais locais e instituições de fomento empresarial; microempreendedores etc.

As **instituições de ensino** possuem conhecimento profundo sobre a educação no município. Tanto os docentes quanto os discentes podem responder perguntas relacionadas ao potencial educacional dos jovens locais (se é possível estudar do ensino básico ao superior no município) e perspectivas de emprego após a formatura. Trazem informações cruciais acerca das dificuldades e perspectivas educacionais locais. São convidados a participar, por exemplo: docentes e pais de alunos do ensino básico; docentes e discentes do ensino médio; docentes e discentes do ensino superior.

Finalmente, a participação da sociedade civil será feita por intermédio de grupos específicos que representem seus interesses, a chamada **sociedade civil organizada**. Esse grupo conhece a fundo as oportunidades e dificuldades locais em questões de emprego, qualidade de vida, segurança, entre outros. Para representar esse grupo, são convidados a participar pessoas como: representantes de associações produtivas, sindicatos, conselhos ou cooperativas; representantes de grupos de idosos, mulheres e jovens, grupos de gênero ou populações tradicionais (indígenas, ribeirinhos, pescadores, extrativistas, quilombolas etc.); representantes de igrejas ou Organizações Não Governamentais (ONGs) atuantes no município.

Existem algumas observações que devem ser mencionadas sobre a seleção dos atores-chave. Primeiramente, entende-se que a vivência nos municípios do Brasil pode ser bastante diferente. Assim, as categorias representadas acima podem (e devem) se adaptar à realidade do município em que será elaborado o Diagnóstico.

Por exemplo, caso exista no município uma associação de homens ferreiros, que não se encaixe na descrição dos segmentos apresentada acima, pode-se adicionar este grupo aos atores-chave, na medida em que se entenda que ele é importante para a realidade local. De outra maneira, caso não existam universidades ou faculdades no município, as instituições de ensino podem ser representadas apenas por escolas da educação básica.

Vale ressaltar que os grupos não são exclusivos, uma pessoa pode ser entrevistada duas vezes, caso esta for representante de dois segmentos diferentes. Nessas situações, é tarefa dos responsáveis pelo diagnóstico direcionar as entrevistas para que as perguntas sejam respondidas de acordo com os interesses e as características de cada grupo.

O número de atores que participará das entrevistas depende do tamanho, dinâmica e capacidade de mobilização do município em que será realizado o Diagnóstico Vocacional: para municípios maiores, espera-se que sejam formados grupos maiores. Levando em consideração as particularidades do InovaJuntos, tornou-se interessante, neste caso, selecionar atores diversos, com o objetivo de incluir temas de representatividade (como equidade de gênero e raça) no Diagnóstico Vocacional Participativo.

Familiarização dos atores-chave

Em termos de familiarização dos atores-chave, é papel dos pontos focais explicar, previamente, as etapas da metodologia aos entrevistados, bem como enfatizar a importância da participação dos habitantes. Os responsáveis pelo diagnóstico podem auxiliar nesta contextualização, oferecendo apoio técnico aos pontos focais sempre que necessário (elaborando conteúdos explicativos das etapas, por exemplo).

Elaboração do roteiro das visitas técnicas

Os pontos focais serão encarregados de definir os locais que serão percorridos durante as visitas técnicas. No geral, devem ser incluídos no roteiro lugares que representem as particularidades do município, pontos como empresas que empregam parcela significativa dos habitantes; comunidades tradicionais; e pontos turísticos (por exemplo cachoeiras e centros históricos) são relevantes para as visitas. Ainda, os responsáveis pelo diagnóstico podem auxiliar na definição do roteiro, trazendo orientações para que sejam visitadas áreas relevantes.

A validação e o conhecimento de todos os responsáveis pelo diagnóstico são essenciais para o bom andamento das etapas posteriores, especialmente a Leitura comunitária e a Construção compartilhada. Estes passos possibilitam alterações no cronograma de atividades, como por exemplo: (i) sugerir a adição de alguns representantes para comparecer às entrevistas, ampliando a lógica participativa; (ii) recomendar outros lugares para visitas técnicas, de forma a conhecer outros pontos importantes do local; e (iii) propor adequação de horários para realização de reuniões de alinhamento com a equipe.

REALIZAÇÃO

Na primeira reunião entre os responsáveis pelo diagnóstico e os pontos focais do município, será realizada uma apresentação de todos os colaboradores e uma breve explanação sobre o Diagnóstico Vocacional Participativo, bem como sua importância e funcionalidade. A partir desse momento são realizadas uma série de outras reuniões breves, com o intuito de debater sobre o município e identificar os atores-chave a serem entrevistados. Destaca-se que uma articulação e relação com os gestores municipais garante maior credibilidade e legitimidade a todo o processo.

Durante os encontros, é importante delimitar as datas, os espaços e a logística das etapas de campo (Leitura comunitária e Construção compartilhada), as quais incluem entrevistas qualificadas com os atores-chave, visitas técnicas e oficina de validação e construção colaborativa do Diagnóstico Vocacional Participativo. Deve-se atentar ao número de atores-chave que participarão das entrevistas e das oficinas, para que sejam reservados espaços que acomodem todos os participantes.

Com intuito de organizar a seleção de atores-chave e locais para condução das visitas técnicas, aconselha-se que os pontos focais entreguem aos responsáveis pelo diagnóstico um documento contendo nomes e contatos de todos os representantes que participarão das entrevistas, assim como um roteiro dos lugares que deverão ser visitados.

Além disso, é essencial que ocorram reuniões entre os pontos focais, os responsáveis pelo diagnóstico e os agentes selecionados para as entrevistas. Esse encontro terá a finalidade de familiarizar e mobilizar os entrevistados, a fim de garantir que as etapas de entrevistas e oficina de validação ocorram da melhor forma possível.

Para maior facilidade na comunicação para a marcação de encontros, sugere-se a criação de um grupo em uma ferramenta de comunicação instantânea que possibilite a interação prática entre os envolvidos, como o WhatsApp.

INFORMAÇÕES GERAIS

Atividades esperadas	Resultados esperados
<ul style="list-style-type: none">- Mapeamento prévio das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, na visão dos pontos focais e equipe da prefeitura;- Seleção dos atores envolvidos em todos os grupos elencados;- Delimitação do cronograma das atividades in loco das etapas de Leitura comunitária e Construção compartilhada;- Familiarização e mobilização dos atores-chave que serão entrevistados.	<ul style="list-style-type: none">- Lista de atores-chave mobilizados;- Roteiro de visitas técnicas;- Cronograma das atividades in loco;- Definição e execução de aspectos logísticos e operacionais.
Estimativa de tempo para conclusão da etapa: 6 semanas (1 mês e meio).	

EXEMPLO PRÁTICO: EXECUÇÃO NO INOVAJUNTOS

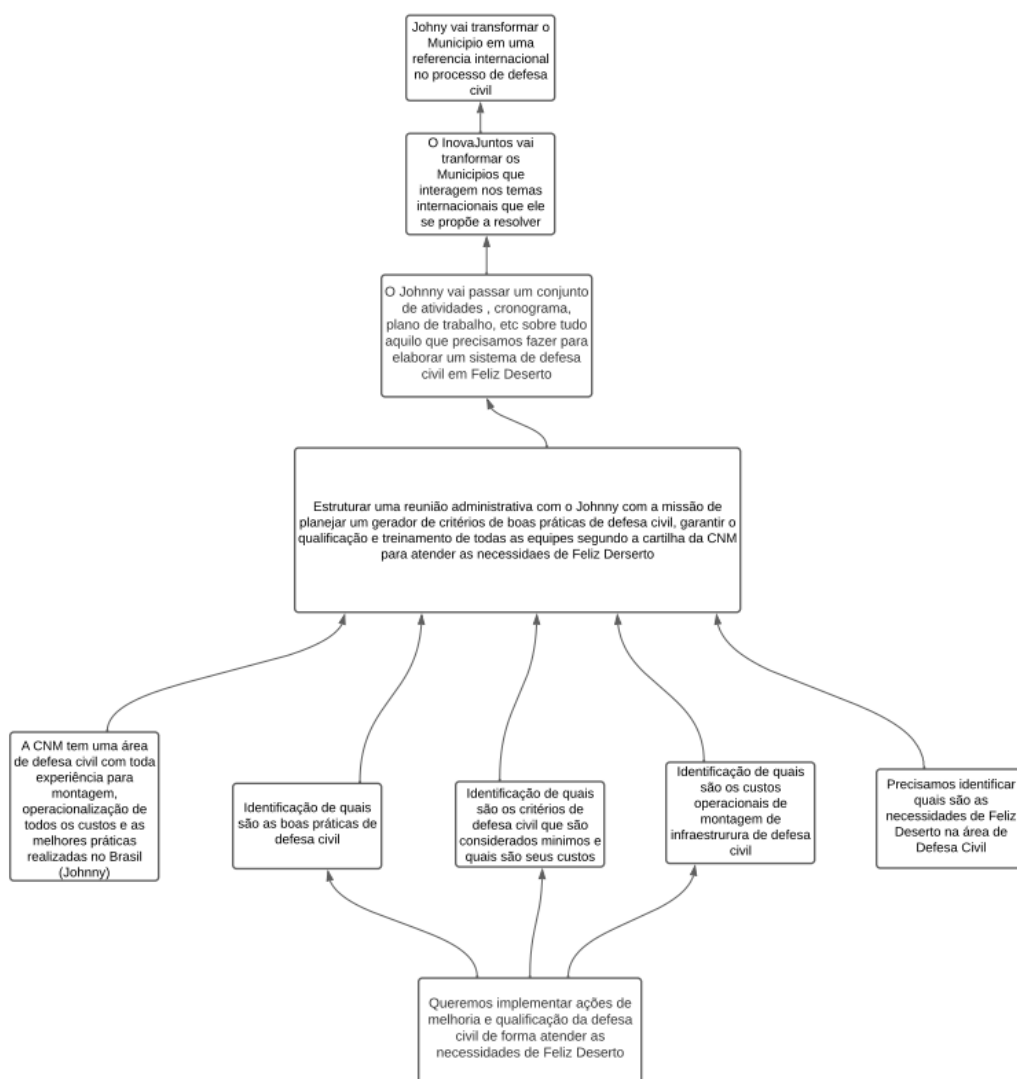
A realização de reuniões semanais com os pontos focais dos municípios/consórcios selecionados pelo InovaJuntos foi uma das soluções encontradas para lidar com o cenário de *lockdown* (devido à pandemia da Covid-19). Por meio de encontros online, manteve-se o contato com os participantes do projeto, objetivando incentivar o pensamento crítico sobre suas realidades e introduzir as diversas possibilidades de atuação dentro do âmbito do InovaJuntos.

As reuniões ocorreram de forma **bilateral** e **coletiva**, separadas por cluster de interesse dos municípios/consórcios. Os diálogos dentro de cada um dos 4 clusters buscavam alinhar todos os presentes sobre as atualizações do projeto, além de divulgar as boas práticas implementadas nos locais. Fomentou-se a interação (e possível cooperação) entre os participantes, uma das grandes entregas do InovaJuntos.

Nas conversas bilaterais, utilizou-se o método de **mapeamento lógico** como forma de preparar os pontos focais para a realização do Diagnóstico Vocacional Participativo presencialmente, quando este pudesse acontecer de forma segura. Em um primeiro momento, questionou-se sobre os **problemas** que precisavam ser resolvidos no município. A partir dessas dificuldades, construiu-se um encadeamento lógico que chegasse na criação/identificação de **ações resolutivas**.

Discutiu-se, ainda, sobre a **prioridade** (e posterior execução) de cada um dos pontos elencados: diante daquilo que foi mapeado, quais são os problemas mais urgentes e como implementar as ações resolutivas para estes. Abaixo, ilustra-se a metodologia utilizada com o mapeamento lógico do município de **Feliz Deserto/AL**.

Figura 1 – Árvore lógica de Feliz Deserto/AL



De forma complementar, recorreu-se à ferramenta **5W2H** em alguns casos. O método é um conjunto de questionamentos que visam compor planos de ação, condensando as informações para que a visualização dos projetos seja feita de forma rápida e eficiente. No município de **Feliz Deserto/AL**, o 5W2H foi utilizado para a definição de tarefas em áreas que o InovaJuntos poderia atuar, tais como: defesa civil, esporte e assistência social.

5W2H

A metodologia é baseada em 7 questionamentos para a criação de ideias resolutivas.

- **What:** o que deve ser feito?
- **Why:** por que precisa ser realizado?
- **Who:** quem deve fazer?
- **Where:** onde será implementado?
- **When:** quando deverá ser feito?
- **How:** como será conduzido?
- **How much:** quanto custará esse projeto?

ETAPA 2: LEITURA TÉCNICA

Essa etapa compreende a compilação de dados e informações a respeito do município, servindo de base para todas as fases posteriores. O objetivo é que, a partir dos dados e informações municipais, seja possível traçar um panorama local, através da análise de indicadores que abranjam áreas como economia, sociedade, meio-ambiente e aspectos institucionais.

Para o projeto InovaJuntos, a etapa de Leitura técnica foi dividida em duas partes: análise de capacidades institucionais e identificação de perfil de desenvolvimento local. Na parte de análise de capacidades institucionais, os indicadores elencados permitem avaliar se o município possui instituições e condições fortes o suficiente para gerar transformação e desenvolvimento urbano; estes, por sua vez, melhoram as condições para criação e sustentação de cidades inteligentes. Já para o perfil de desenvolvimento local, coleta-se, majoritariamente, dados secundários (com o objetivo de formar um panorama geral sobre a realidade econômica, social e ambiental do município).

IDENTIFICAÇÃO DE PERFIL DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

O tópico Perfil de Desenvolvimento Local objetiva formar uma visão geral do município por meio de dados socioeconômicos, ambientais, culturais, entre outros. As informações municipais são coletadas por meio de dados secundários, usando como referência documentos de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O uso de dados levantados por agentes locais também pode ser útil. Caso seja possível, coleta-se informações do setor público, instituições de ensino, sociedade civil organizada e setor empresarial.

No caso do InovaJuntos, começou-se coletando informações imprescindíveis para análise de um local ou território, por exemplos dados: populacionais, de área do território, de produção, de renda, de trabalho, de empreendedorismo, entre outros. As bases utilizadas para extrair estas informações foram o “IBGE Cidades” e o DataSebrae”.

Levando em consideração a grande disponibilidade de informações sistematizadas pela CNM, parte significativa dos dados utilizados derivam diretamente das bases do CiDados, especificamente aqueles referentes à “Mandala ODS” e ao “Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável” (IDMS). Devido à importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Nova Agenda Urbana (NAU) para o projeto, utilizam-se alguns indicadores adicionais sugeridos pelo PNUD¹, que detalha parâmetros relacionados a cidades sustentáveis. Abaixo, apresentam-se os indicadores (e suas fontes oficiais) utilizados na etapa de Leitura técnica.

IBGE Cidades

O sistema IBGE Cidades agrega dados dos municípios e estados brasileiros, coletados pela entidade, em uma única plataforma. Apresenta-se informações históricas e fotografias, bem como indicadores dos temas educação, saúde, produção, gênero etc. Dentro do site, ainda há a possibilidade de comparação entre os dados municipais/estaduais, além de relativizar os índices de um município em comparação com o estado em que pertence ou o Brasil. Os indicadores do IBGE Cidades utilizados na Leitura técnica do InovaJuntos são:

Tabela 2 - Indicadores do IBGE Cidades utilizados no InovaJuntos

ÁREA TEMÁTICA	INDICADOR
População	Número de habitantes
População	Distribuição da população entre zona urbana e rural
População	Pirâmide etária
População	Densidade demográfica
Território e Ambiente	Área da unidade territorial
Produção	Valor Agregado Bruto (VAB)
Trabalho e Rendimento	PIB per capita

¹ Guia de Elaboração de Diagnósticos Situacionais Municipais de Indicadores ODS (2021).

Trabalho e Rendimento	Salário médio mensal dos trabalhadores formais
Trabalho e Rendimento	População ocupada
Trabalho e Rendimento	Percentual da população com rendimento nominal per capita de até 1/2 salário-mínimo

DataSebrae

O DataSebrae agrega os dados de empreendedorismo, reunidos pela entidade, em uma única plataforma. Apresenta-se informações socioeconômicas sobre os negócios e empreendedores do país, bem como indicadores sobre o ambiente legal dos empreendimentos. Há a possibilidade de separar os dados de diversas formas, seja nacional, regional, estadual ou municipal. Os indicadores do DataSebrae utilizados na Leitura técnica do InovaJuntos são:

Tabela 3 - Indicadores do DataSebrae utilizados no InovaJuntos

ÁREA TEMÁTICA	INDICADOR
Empresas	Total de Estabelecimentos
Empresas	Estabelecimentos por porte
Empresas	Estabelecimentos por setor
Empresas	Estabelecimentos por atividade econômica
Empregados	Trabalhadores formais por porte
Empregados	Massa salarial por porte
Empregados	Trabalhadores formais por setor
Empregados	Massa salarial por setor
Empregados	Trabalhadores formais por escolaridade
Empregados	Massa salarial por escolaridade
Empregados	Trabalhadores formais por gênero
Empregados	Massa salarial por gênero
Empregados	Trabalhadores formais por raça
Empregados	Massa salarial por raça
Programas sociais	Total de famílias de baixa renda
Programas sociais	Total de famílias beneficiárias do Bolsa Família










Mandala ODS

Esta ferramenta possibilita diagnosticar, monitorar e avaliar o desempenho dos municípios brasileiros quanto ao nível do alcance da Agenda 2030 e dos ODS. Por meio da Mandala, os municípios podem utilizar o grau de desenvolvimento em 4 dimensões (econômica, social, ambiental e institucional) como um fator que contribua para a elaboração de ações estratégicas. Portanto, é considerada uma ferramenta que influencia na tomada de decisões do município. Os indicadores são:

Tabela 4 - Indicadores da Mandala ODS

ODS – METAS	ÁREA TEMÁTICA	INDICADORES	FONTE
Paz, Justiça e Instituições Eficazes  Metas 16.5, 16.6 e 16.10	Institucional ²	Gasto com pessoal	FINBRA – STN
		Índice de Equilíbrio Fiscal	FINBRA – STN
		Custo da Máquina	FINBRA – STN
		Participação em Consórcios Públicos Intermunicipais	CNM
Emprego e renda  Metas 8.5, 8.6 Produtividade da economia  Metas 8.2, 8.3 Economia municipal  Metas 8.1, 8.2	Econômico	PIB per capita municipal	IBGE
		Remuneração média dos empregos	RAIS – MTE
		Evolução dos estabelecimentos empresariais	RAIS – MTE
		Empresas exportadoras do município	MDIC
		Índice de acesso à internet rápida	ANATEL – IBGE
		Evolução dos Empregos Formais	MTE – RAIS
		Receita Média dos Microempreendedores Individuais (MEI)	CIGA - RF
Vulnerabilidade Social  Meta 1.1, 1.2 Frequência Escolar E Qualidade Do Ensino  Meta 4.1, 4.5, 4.6 Mortalidade Na Infância 	Social	Proporção de pessoas vivendo em extrema pobreza	CADUNICO - MDS – IBGE
		Taxa de mortalidade infantil	DATASUS – MS
		Baixo peso ao Nascer – Desnutrição	DATASUS – MS
		Índice de aprendizado adequado até 5º ano Matemática	INEP – MEC
		Índice de aprendizado adequado até 5º ano Português	INEP – MEC
		Índice de aprendizado adequado até 9º ano Matemática	INEP – MEC
		Índice de aprendizado adequado até 9º ano Português	INEP – MEC

² Devido à falta de bases oficiais atualizadas sobre o tema, o Índice de Transparência foi retirado do Eixo institucional.

<p>Meta 3.2</p> <p>Desnutrição Infantil</p>  <p>Meta 2.2</p> <p>Mortalidade Materna</p>  <p>Meta 3.1</p> <p>Mortalidade Por Acidentes De Trânsito</p>  <p>Meta 3.6</p>		Taxa de abandono escolar - anos iniciais	INEP – MEC
		Taxa de abandono escolar - anos finais	INEP – MEC
		Índice de mortes por abuso de álcool e outras drogas	DATASUS – MS
		Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes	DATASUS – IBGE
		Taxa de homicídio de mulheres	DATASUS – MS
		Taxa de óbitos maternos	DATASUS – MS
		Taxa de Mortalidade no Trânsito	DATASUS – MS
<p>Vida na terra</p>  <p>Metas 15.1, 15.2, 15.3</p> <p>Perdas Na distribuição de água</p>  <p>Meta 6.4</p> <p>Esgotamento sanitário</p>  <p>Meta 6.2</p> <p>Coleta de lixo</p>  <p>Meta 12.4</p>  <p>Metas 11.1, 11.6</p> 	Ambiental	Participação em políticas de Conservação Ambiental	ICMBIO
		Índice de perdas na distribuição de água urbana	SNIS – MMA
		Índice de tratamento de esgoto – urbano	SNIS – MMA
		Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares urbanos	SNIS – MMA

Meta 14.1			
-----------	--	--	--


Fonte: CNM, 2020.




Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)

O IDMS é uma ferramenta de avaliação dos municípios segundo seu nível de desenvolvimento sustentável. Auxilia os gestores municipais na elaboração de planos de ações estratégicos, evidenciando as principais áreas a serem melhoradas e situando as municipalidades em relação a um cenário futuro desejável.

A construção do Índice é realizada por meio de 4 dimensões (sociocultural, econômica, ambiental e político-institucional) que são capazes de mensurar a sustentabilidade e o bem-estar social dos municípios. Cada uma das dimensões recebe uma pontuação que varia de 0 a 1; a interpretação é que quanto maior a nota, mais desenvolvido é o município em determinada dimensão. O valor final do **IDMS** é calculado pela ponderação e agregação das notas de cada dimensão. Nas tabelas a seguir, mostram-se as variáveis para cada uma das dimensões do IDMS.

Tabela 5 - Indicadores do IDMS (dimensão sociocultural)


ODS – METAS	ÁREA TEMÁTICA	CRITÉRIO	VARIÁVEIS
Frequência escolar e qualidade do ensino  Meta 4.1, 4.5, 4.6	Educação	Acesso e Permanência Escolar	Abandono Escolar - Anos Iniciais (1º ao 5º ano)
			Abandono Escolar - Anos Finais (6º ao 9º ano)
			Abandono Escolar - Ensino Médio
			Atendimento Escolar - Educação Infantil (4 a 5 anos)
			Atendimento Escolar - Ensino Fundamental (6 a 14 anos)
			Atendimento Escolar - Ensino Médio (15 a 17 anos)
			Distorção Idade-Série - Ensino Fundamental
			Distorção Idade-Série - Ensino Médio
		Desempenho Escolar	IDEB Rede Pública - Anos Iniciais (1º ao 5º ano)
			IDEB Rede Pública - Anos Finais (6º ao 9º ano)
		Infraestrutura Escolar	Média de Alunos por Turma - Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)
			Média de Alunos por Turma - Anos Finais (6º ao 9º ano)
			Média de Alunos por Turma - Ensino Médio
			Unidades Escolares com Estruturas Mínimas Adequadas
		Qualidade de Ensino	Conselho Municipal de Educação

			Docentes com Curso Superior - Anos Iniciais (1º ao 5º ano)
			Docentes com Curso Superior - Anos Finais (6º ao 9º ano)
			Docentes com Curso Superior - Ensino Médio
			Analfabetismo
<p>Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis</p>  <p>Meta 3.4</p> <p>Mortalidade na infância</p>  <p>Meta 3.2</p>	Saúde	Cobertura da Atenção Básica	População Atendida por Equipes de Saúde Bucal
			População Atendida por Equipes de Atenção Básica
			População Atendida por Agentes Comunitários de Saúde - ACS
		Fatores de Risco e Proteção	Nascidos Vivos com 7 ou mais consultas pré-natal
			Cobertura de Vacinas
			Prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo
			Nascidos Vivos com Baixo Peso
		Morbidade	Incidência de Hipertensão
		Mortalidade	Mortalidade por Doenças Parasitárias e Infecciosas
			Mortalidade por Neoplasia Maligna (Câncer)
			Mortalidade por Doenças do Sistema Nervoso
			Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório
			Mortalidade por Doenças do Aparelho Respiratório
			Mortalidade por Doenças do Aparelho Digestivo
			Mortalidade por Causas Externas
			Mortalidade Infantil
	Cultura	Estrutura de Gestão para Promoção da Cultura	Adesão ao Sistema Nacional de Cultura
			Conselho de Política Cultural
			Fundo Municipal de Cultura Exclusivo
			Legislação de Proteção ao Patrimônio Cultural Material ou Imaterial
			Plano Municipal de Cultura
		Infraestrutura Cultural	Equipamentos Socioculturais
			Meios de Comunicação
		Iniciativas Culturais da Sociedade	Atividades Artesanais
			Grupos Artísticos
		Recursos na Cultura	Investimento em Cultura Per Capita
			Investimento em Cultura sobre a Receita Corrente Líquida
<p>Proteção social</p>  <p>Meta 1.3, 1.a</p> <p>Resiliência e redução de</p>	Habitação	Estrutura de Gestão para Políticas Habitacionais	Plano Municipal de Habitação
			Conselho Municipal de Habitação
			Fundo Municipal de Habitação
		Qualidade Habitacional	Densidade Excessiva de Moradores por Dormitórios
			Domicílios com banheiro de uso exclusivo

riscos para vulneráveis  Meta 1.5			Domicílios com energia elétrica de companhia distribuidora
--	--	--	--


Fonte: CNM, 2020.

Tabela 6 - Indicadores do IDMS (dimensão econômica)

	ÁREA TEMÁTICA	CRITÉRIO	VARIÁVEIS
Emprego e renda  Metas 8.5, 8.6 Produtividade e da economia  Metas 8.2, 8.3 Economia municipal  Metas 8.1, 8.2	Economia	Agregação de Valor	ISS Per Capita
			ICMS Per Capita
		Dinamismo Econômico	Evolução dos Empregos Formais (%)
			Crescimento do PIB
			PIB per capita
			Índice de Gini
			Evolução dos Estabelecimentos Empresariais (Rais Positiva)
			Receita Média dos Microempreendedores Individuais (MEI)
		Nível de Renda	Domicílios em Situação de Pobreza
			Remuneração Média dos Trabalhadores Formais

Fonte: CNM, 2020.

Tabela 7 - Indicadores do IDMS (dimensão ambiental)

ODS – METAS	ÁREA TEMÁTICA	CRITÉRIO	VARIÁVEIS
Vida na terra  Metas 15.1, 15.2, 15.3	Meio Ambiente	Cobertura de Saneamento Básico	Domicílios atendidos por Rede Pública de Água
			Domicílios Atendidos Direta ou Indiretamente por Coleta de Lixo
			Domicílios com Acesso à Rede Geral de Esgoto ou Fossa Séptica
		Gestão Ambiental	Licenciamento de Impacto Local
			Agenda 21 Local
		Preservação Ambiental	Áreas de Matas e Florestas Naturais Preservadas nas Propriedades Agropecuárias

Fonte: CNM, 2020.

Tabela 8 - Indicadores do IDMS (dimensão político institucional)

ODS – METAS	ÁREA TEMÁTICA	CRITÉRIO	VARIÁVEIS
Participação política  Metas 5.5, 5.c	Finanças Públicas	Capacidade de Receita	Receita Corrente Líquida Per Capita
			Receita Própria sobre a Receita Corrente Líquida
		Estímulo ao Investimento	Investimento Público Per Capita
			Investimento Público sobre a Receita Corrente Líquida
		Saúde Financeira	Endividamento Público Municipal
			Suficiência de Caixa
			Receita Comprometida com Folha de Pessoal (máximo 54%)
	Gestão Pública	Articulação com o Exterior	Participação em Consórcios Públicos Intermunicipais
		Capacidade de Planejamento	Planos de Desenvolvimento Setoriais
		Gestão Financeira	Cadastro Imobiliário Informatizado
			Planta Genérica de Valores Informatizada
			Cadastro de ISS Informatizado
		Governo Eletrônico	Serviços Disponibilizados no Portal do Município
		Qualidade do Quadro Funcional	Servidores com Curso Superior
	Participação Social	Participação Eleitoral	Participação nos Pleitos Eleitorais
		Representatividade de Gêneros	Representatividade de Gêneros entre Candidatos a Vereadores

Fonte: CNM, 2020.

REALIZAÇÃO

As atividades da Leitura técnica são atribuição, em grande medida, dos responsáveis pelo diagnóstico. O primeiro passo é estabelecer quais indicadores precisam ser coletados (esta definição depende diretamente do objetivo do Diagnóstico Vocacional Participativo), ou seja, pode haver mudanças de caso a caso. Posterior à definição, deve-se coletar e organizar os indicadores elencados.

A partir disso, os responsáveis pelo diagnóstico procedem à análise dessas informações, possibilitando traçar um perfil de desenvolvimento inicial do município. Neste ponto, deve-se prezar pela demarcação dos principais pontos de atenção, isto é, a partir da análise dos indicadores, quais são as principais potencialidades e fragilidades identificadas para o município?

INFORMAÇÕES GERAIS

Atividades esperadas	Resultados esperados
- Definição e coleta dos indicadores selecionados;	- Relatório de Leitura Técnica.

- Elaboração de documento contendo a consolidação das informações e a análise dos indicadores.

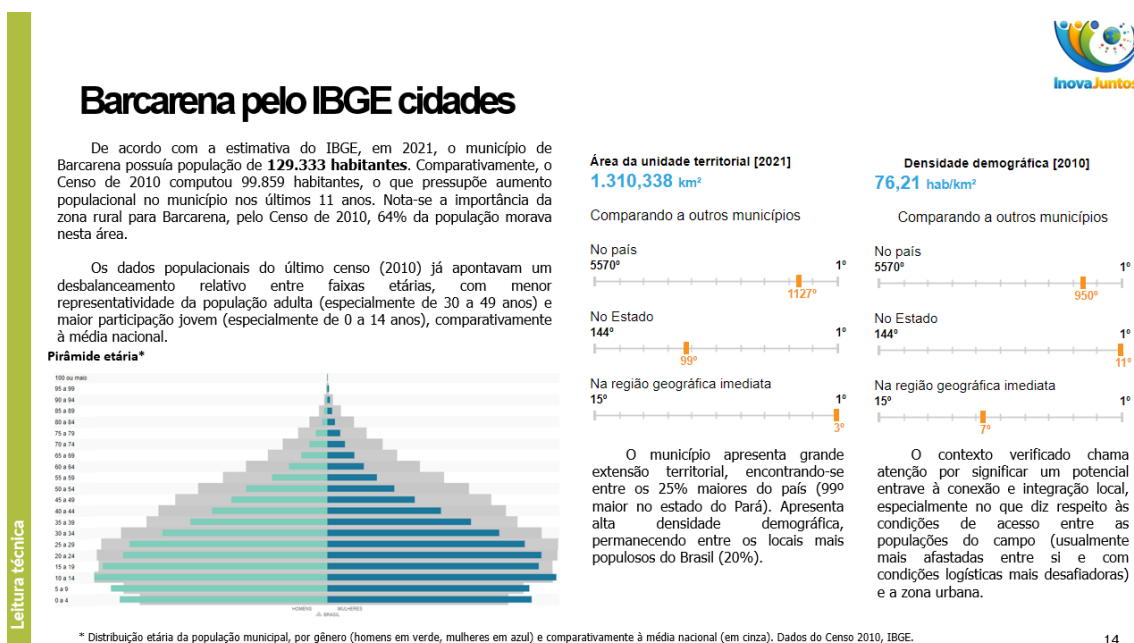
Estimativa de tempo para conclusão da etapa: 2 semanas.

EXEMPLO PRÁTICO: EXECUÇÃO NO INOVAJUNTOS

Chama-se atenção aos **anos de referência** das bases de dados em que os indicadores serão retirados. Idealmente deve-se utilizar os dados mais recentes, para que as variáveis esboquem a realidade atual do município de maneira mais fidedigna. É possível que sejam utilizados dados antigos; nestes casos sugere-se fazer ressalvas textuais sobre o ano de referência dos indicadores. Um exemplo é o Censo do IBGE, cujos indicadores são atualizados a cada 10 anos.

Durante a aplicação da Leitura técnica no InovaJuntos, algumas dificuldades foram recorrentes. Houve grande resistência dos atores locais com respeito a alguns dados, em que as pessoas afirmavam não corresponder à realidade atual percebida no município ou região. Este fato foi especialmente recorrente nos casos em que a gestão municipal sucedeu rivais políticos. Em situações similares, é essencial reforçar que os dados (embora bons norteadores para análise de um local) muitas vezes não correspondem ao contexto verificado no momento presente.

Figura 2 - Alguns dados apresentados para Barcarena/PA



14

SUGESTÃO DE INCORPORAÇÃO DE INDICADORES

Análise das capacidades institucionais

Uma parte relevante para o sucesso do desenvolvimento territorial é a análise das capacidades institucionais do local. Para que as ações e políticas públicas de desenvolvimento possam ser implementadas e efetivas, é necessário que o município/consórcio se mostre preparado para conduzir iniciativas com tal finalidade. Apesar deste tópico não ter sido utilizado na Leitura técnica do InovaJuntos, recomenda-se a compilação e análise de indicadores de capacidade institucional (especialmente em se tratando de inovação).

O tópico de Análise de Capacidades Institucionais busca mensurar, por meio de um conjunto pré-definido de critérios, se a gestão pública municipal tem maturidade suficiente para cultivar e promover inovações que estimulem o desenvolvimento. Os critérios elencados estão separados dentro de 04 eixos principais: Estratégia Municipal; Infraestrutura Urbana; Gestão de Dados; e Políticas Públicas. Vale destacar que os dados para este tópico serão coletados via pesquisa primária (preferencialmente antes das atividades em campo, porém complementados durante sua execução sempre que necessário).

Se forem identificadas lacunas nas capacidades institucionais locais, a sugestão é que estes empecilhos sejam solucionados antes da promoção de ações inovadoras voltadas para desenvolvimento urbano. Caso o município possua capacidades institucionais suficientemente aprimoradas, considera-se que o processo inovativo no local será mais frutífero e terá maior probabilidade de ser sustentável, ou seja, causará benefícios duradouros à realidade municipal.

Tabela 9 - Critérios de capacidades institucionais

EIXO	CRITÉRIO
Estratégia Municipal	Planejamento
	Governança Colaborativa
	Governança Tecnológica
	Visão e conceito de cidade
Infraestrutura Urbana	Planejamento
	Prospecção de parcerias para provimento e aprimoramento
	Abrangência e Qualidade
	Institucionalização da gestão de TI
	Oferta/acesso online a serviços públicos
Gestão de Dados	Planejamento do uso e segurança de dados
	Digitalização das bases de dados
	Dados abertos e transparência
	Integração e interoperabilidade das bases de dados
Políticas Públicas	Estratégia de acompanhamento
	Planejamento de monitoramento e avaliação
	Coordenação das ações de monitoramento





	Percepção de qualidade pelos beneficiários
	Transparência do monitoramento








Indicadores adicionais






O relatório “Guia de Elaboração de Diagnósticos Situacionais Municipais de Indicadores ODS”, publicado em 2021 e elaborado pelo PNUD, descreve um estudo de base de dados a nível de indicadores voltados aos ODS dos municípios. No âmbito do projeto InovaJuntos, decidiu-se por utilizar alguns indicadores deste documento que não são contemplados na Mandala e no IDMS, como uma forma de proporcionar um diagnóstico mais completo e que represente maior verossimilidade em relação ao panorama municipal dos ODS e da NAU.

A tabela abaixo apresenta os indicadores que não são diretamente contemplados pela Mandala ODS e pelo IDMS, relacionando com as áreas temáticas dos ODS e o local onde podem ser encontrados (fontes). Em geral, correspondem a importantes aspectos relacionados a temas transversais de desenvolvimento.

Tabela 10 - Indicadores do Guia de Elaboração de Diagnósticos Situacionais Municipais de Indicadores ODS não contemplados na Mandala ODS e no IDMS

ÁREAS TEMÁTICAS ODS - METAS	INDICADORES	FONTES
POBREZA E VULNERABILIDADE SOCIAL		
Índice de desenvolvimento Humano (IDHM)  Meta 1.1, 1.2	<ul style="list-style-type: none"> IDHM 1991, 2000 e 2010, desagregado por sexo, cor e faixa etária 	Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil http://www.atlasbrasil.org.br/perfil
Resiliência e redução de riscos para vulneráveis  Meta 1.5  Metas 11.5, 11.b  Meta 13.1	<ul style="list-style-type: none"> Planos de Contingência Municipal já desenvolvidos pelo município (planejamento tático, concebido a partir de uma determinada possibilidade de desastre) Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres 	Ministério do Desenvolvimento Regional - Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2iD https://s2id.mi.gov.br/paginas/index.xhtml
DESNUTRIÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR		
Produtividade agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de produtividade agrícola prevalentes no município e produção 	IBGE Cidades (Pesquisas Censo Agropecuário e Produção Agrícola)

 <p>Meta 2.3, 2.4, 2.5</p>	<p>anual por tipo de alimento (avaliar ano a ano o desenvolvimento da produtividade)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Percentual de estabelecimentos de agricultura familiar existentes no município em relação ao total (avaliar ano a ano o crescimento ou regressão da agricultura familiar) – Renda média mensal dos pequenos produtores de alimentos (avaliar variação da renda média ano a ano) 	<p>https://cidades.ibge.gov.br/</p> <p>Sistema IBGE de Recuperação Automática SIDRA</p> <p>https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/agropecuaria/censo-agropecuaria-2017#caracteristicas-estabelecimentos</p>
SAÚDE E BEM-ESTAR		
<p>Mortalidade por suicídio</p>  <p>Meta 3.4</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Números e taxas de mortalidade por suicídio por 100 mil habitantes, por sexo, raça e faixa etária 	<p>DATASUS – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)</p> <p>http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sim/cnv/obt10br.def</p>
<p>Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis</p>  <p>Meta 3.4</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Números e taxa de mortalidade por neoplasias, doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório e diabetes mellitus por 100 mil habitantes, por raça, sexo e faixa etária 	<p>DATASUS – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)</p> <p>http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sim/cnv/obt10br.def</p>
<p>Gravidez na adolescência</p>  <p>Meta 3.7</p>  <p>Meta 5.6</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Número de nascidos vivos de mães adolescentes (grupos etários 10 a 14 e 15 a 19), por ano, por raça 	<p>DATASUS – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)</p> <p>http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sinasc/cnv/nvbr.def</p>
IGUALDADE DE GÊNERO		
<p>Mulheres chefes de família</p>  <p>Meta 5.c</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Proporção de famílias com mulheres responsáveis pela família (%) (Censo 2010) 	<p>IBGE – Estatísticas de Gênero (Tema = Famílias – Selecione nome do Município)</p> <p>https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-15,-16,53,54,55,-17,-18,128&ind=4704</p>
<p>Educação</p>  <p>Meta 5.c</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de analfabetismo de homens e mulheres (Censo 2010) 	<p>IBGE – Estatísticas de Gênero (Tema = Educação – Selecione nome do Município)</p>

		https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,320320&cat=-1,1,2,-2,-3,128&ind=4693
<p>Serviços públicos</p>  <p>Meta 5.4</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Número de creches públicas disponíveis no município – Número de programas de habitação com prioridade para mulheres chefes de família e vítimas de violência doméstica – Equipamentos existentes no município de amparo às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar (Delegacia da Mulher, Abrigo, CRAM, etc) 	<p>Informações podem ser obtidas junto à Secretaria de Assistência Social do Município</p>
<p>Violência de gênero</p>  <p>Meta 5.6</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Proporção de mulheres e meninas de 15 anos de idade ou mais que sofreram violência física, sexual ou psicológica, por parte de um parceiro íntimo atual ou anterior, nos últimos 12 meses, por forma de violência e por idade – Proporção de mulheres e meninas de 15 anos ou mais que sofreram violência sexual por outras pessoas não parceiras íntimas, nos últimos 12 meses, por idade e local de ocorrência 	<p>Informações podem ser obtidas junto às Delegacias de Polícia Civil do Município</p>
ÁGUA E SANEAMENTO		
<p>Qualidade da água</p>  <p>Meta 6.3</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Taxa de internações por doenças de veiculação hídrica (Por 10 mil habitantes) – Taxa de incidência de doenças de veiculação hídrica na população de 0 a 4 anos (Por 10 mil habitantes) – Taxa de óbitos por doenças gastrointestinais infecciosas (Por 10 mil habitantes) 	<p>Painel Saneamento Brasil</p> <p>https://www.painelsaneamento.org.br/site/index</p>
TRABALHO, RENDA E CRESCIMENTO ECONÔMICO		
<p>Trabalho escravo</p>  <p>Meta 8.7</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Quantidade de trabalhadores em condição análoga à de escravo encontrados por ano no município 	<p>Radar SIT</p> <p>https://sit.trabalho.gov.br/radar/</p>
MEIO AMBIENTE		
<p>Vida na terra</p> 	<ul style="list-style-type: none"> – Concentração dos focos de calor e cobertura vegetal por flora nativa no município, 2017 (Atlas) 	<p>Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil</p> <p>http://www.atlasbrasil.org.br/perfil</p>

Metas 15.1, 15.2, 15.3	— Percentual de arborização de vias públicas, 2010 (IBGE Cidades – Panorama Território e Ambiente)	IBGE Cidades (Panorama –Território e Ambiente) https://cidades.ibge.gov.br/
------------------------	--	---

Fonte: PNUD, 2021.

ETAPA 3: LEITURA COMUNITÁRIA

A Leitura comunitária corresponde ao levantamento de informações qualitativas sobre a realidade municipal na visão de atores-chave locais. Para condução dessa etapa, utilizam-se os dados quantitativos obtidos previamente (Leitura técnica) como uma familiarização introdutória dos responsáveis pelo diagnóstico sobre o município. Em geral, a partir das informações secundárias, refina-se o direcionamento a ser dado durante diferentes diálogos com a sociedade, já que a Leitura técnica possibilita a construção de uma narrativa de priorização prévia.

Para maior eficiência no levantamento de informações, dividiu-se a Leitura comunitária em duas atividades: entrevistas qualificadas e visitas técnicas. A ideia das entrevistas é realizar um intercâmbio de informações como forma de exercitar as capacidades de reflexão crítica dos atores-chave sobre o território, em que são analisadas suas vivências cotidianas. Sugere-se que essa atividade seja realizada em pelo menos dois dias (reuniões de aproximadamente duas horas por grupo de atores-chave) para que os responsáveis pelo diagnóstico possam ponderar as informações entre as reuniões e iniciar a elaboração da versão inicial do Diagnóstico Vocacional Participativo.

Em relação às visitas técnicas, a proposta é que os responsáveis pelo diagnóstico tenham contato direto com o ambiente e maior envolvimento em situações cotidianas. Considera-se ideal que essa atividade seja realizada em até dois dias, levando em consideração o período de deslocamento entre os principais locais considerados. Além disso, também é possível aproveitar esse momento para efetuar diálogos com outros atores locais, ampliando os pontos de vista coletados durante a Leitura comunitária.

Outro aspecto relevante deste momento em campo diz respeito à percepção dos próprios responsáveis pelo diagnóstico. Recomenda-se o aproveitamento do período no município, entre as atividades assistidas pelos pontos focais e demais atores-chave, para que explorem o município livremente. Dessa forma, possibilita-se que os responsáveis pelo diagnóstico avaliem as condições locais por seu próprio olhar externo e independente, baseado nas próprias competências destes indivíduos e em sua experiência turística durante sua estadia na cidade.

Após a realização dessas atividades, gera-se um novo cenário parcial – ademais àquele previamente levantado por meio da Leitura técnica – que qualifica o conhecimento da realidade local por meio das experiências obtidas em campo, em contato direto com os habitantes do município. Espera-se aprofundar o reconhecimento das necessidades e forças locais referentes às importantes dimensões do Diagnóstico: meio-ambiente, governança local, inclusão social, gestão governamental, educação, saúde, infraestrutura, economia e segurança.

REALIZAÇÃO

É importante que a etapa de Leitura comunitária conte com amplo apoio institucional para sua realização, de modo que todo o processo demonstre legitimidade frente à população local e que os atores-chave selecionados sintam-se relevantes e de fato envolvidos com o futuro de seu município.

Sugere-se que as atividades em campo contem com um momento de abertura institucional, no qual o(s) representante(s) político(s) eleito(s), em especial o(a) chefe do executivo local, recebam os responsáveis pelo diagnóstico e oficializem o início do processo de Diagnóstico Vocacional Participativo em seu município. Este momento de abertura institucional pode, por exemplo, ocorrer pouco antes do início da primeira sessão de entrevistas qualificadas no próprio espaço destinado à atividade.

As atividades técnicas iniciam a partir das entrevistas qualificadas, as quais podem ocorrer de várias maneiras a depender das características do município. Por exemplo: (i) os responsáveis pelo diagnóstico podem se deslocar ao encontro do grupo de atores-chave; ou (ii) os responsáveis pelo diagnóstico e os pontos focais podem disponibilizar um espaço fixo para realização das entrevistas. Vale ressaltar que o número de participantes altera a dimensão do espaço que será necessário, de modo que devem estar atentos a este quantitativo.

As entrevistas são realizadas de forma flexível, utilizando um roteiro semiestruturado que possibilita o surgimento de questionamentos e tópicos que não haviam sido previamente planejados. Baseado em uma abordagem de grupo focal, sugere-se reunir, ao mesmo tempo, em torno de 4 a 10 pessoas para garantir uma maior interação dos entrevistados e não tornar o encontro demasiado extenso e cansativo. Todo o processo é moderado pelos responsáveis pelo diagnóstico. No caso de grupos de atores-chave com mais de 10 pessoas, aconselha-se reordenar os entrevistados em grupos menores que retenham a diversidade de interesses e experiências almejada.

Nas visitas técnicas, o intercâmbio de informações com distintos atores do município é essencial para garantir maior representatividade nos processos participativos. Essas atividades de diálogos expõem os saberes da população e auxiliam o município em seu desenvolvimento, fortalecendo a vinculação da população local aos processos decisórios e de planejamento do ambiente em que habita. Assim como nas entrevistas qualificadas, é crucial prezar pela liberdade dos cidadãos locais, para que estes se sintam confortáveis em compartilhar suas percepções.

A depender da disponibilidade de agendas daqueles que participarão da Leitura comunitária, torna-se flexível a ordem na qual as duas etapas de Leitura comunitária serão realizadas. O ideal é programar as atividades de forma a facilitar a logística e garantir uma maior participação dos cidadãos. Pode-se realizar as entrevistas qualificadas antes ou depois das visitas técnicas e, em alguns casos, é até possível alternar entre visitas e entrevistas.

Durante a realização dos Diagnósticos Vocacionais Participativos do projeto InovaJuntos, utilizaram-se diversas formas de ordenamento das atividades. Chegou-se à conclusão de que a ordem com que as etapas da Leitura comunitária são realizadas não interfere no resultado do Diagnóstico.

Registro e alinhamento das atividades

É importante manter os registros das entrevistas qualificadas e visitas técnicas escritos/gravados. A gravação de vídeos é especialmente relevante durante as visitas, podendo coletar alguns depoimentos daqueles que participaram do momento.

Independente da forma de registro, sugere-se a realização de reuniões de alinhamento (curtas, por volta de 30 minutos) entre os responsáveis pelo diagnóstico após cada entrevista qualificada e dia de visita. Objetiva-se alinhar as percepções do time e escrever os principais pontos levantados, de forma a mitigar a perda de informações. Destaca-se a relevância de fazer registros fotográficos de todas as atividades realizadas, de forma a aumentar a personalização do Diagnóstico e o sentimento de participação de todos os envolvidos, uma vez que o documento estiver finalizado.

Figura 3 - Anotações da entrevista qualificada com o setor público de Cascavel/PR

1. Data da entrevista: 17/10/22
2. Participantes:
 - Presidente da FUNDETEC (trabalha em parque tecnológico e apoia o empreendedorismo na área de inovação);
 - Representante do Instituto de previdência;
 - Representante do Superintendência da CES (social);
 - Representante do Planejamento;
 - Representante do Secretaria de Agricultura;
 - Representante da Casa Civil;
 - Representante da Educação;
 - Secretário de Saúde;
 - Secretário de Esporte e Lazer;
 - Secretário de Desenvolvimento Econômico;
 - Secretário de Comunicação;
 - Secretário de Família;
 - Diretor da Secretaria Procon;
 - Secretário de Segurança;
 - Secretário de Meio Ambiente;
 - Secretário de Cultura;
 - Secretário de Planejamento.

3. Pontos discutidos ao longo da entrevista:

Sobre Forças e Potencialidades

- Desenvolvimento econômico e potencial na área da saúde, de boa qualidade (muitas cidades do entorno utilizam os serviços de Cascavel);
- O agronegócio também é bem forte, além da psicultura, milho e soja;
- As universidades são outro grande potencial, totalizando 5 no município;
- A gestão pública busca a qualidade de vida com políticas públicas de forma horizontal e não vertical, trabalha a inclusão;
- Mobilidade urbana é um bom instrumento com bicicletas compartilhadas, transporte público de qualidade com integração;
- Cooperativas são muito fortes na região.

ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS

As informações coletadas no Pré-diagnóstico e na Leitura técnica permitem a criação de uma narrativa para a realização das entrevistas qualificadas da Leitura comunitária. Sugere-se que as aplicações das entrevistas sejam feitas em duplas, com **revezamento** das posições sempre que possível.


O **condutor principal** será o responsável por formular as perguntas da entrevista, mediando as conversas e direcionando os diálogos para que existam insumos para as etapas posteriores do Diagnóstico. Torna-se essencial que o condutor principal preste muita atenção às respostas dos atores-chave, dando seguimento à entrevista da melhor forma possível.

O **analista técnico** será o responsável por tomar nota das respostas dos atores-chave, atentando-se aos principais pontos trazidos nas entrevistas. Este também deverá controlar o tempo das entrevistas, avisando o condutor principal sobre o tempo restante programado. Com base em suas anotações, o analista técnico deve verificar (durante a atividade) se foram coletados insumos necessários para a realização do Diagnóstico Vocacional Participativo.

A participação dos **pontos focais** nas entrevistas pode auxiliar na coleta de informações importantes. Por já terem realizado a sensibilização dos atores-chave e já possuírem articulação com várias pessoas, os pontos focais podem direcionar algumas perguntas, agregando à construção do Diagnóstico. Ressalta-se que a condução das entrevistas qualificadas e visitas técnicas são atribuições dos responsáveis pelo diagnóstico, os pontos focais devem elaborar questionamentos pontualmente.

EXEMPLO PRÁTICO: EXECUÇÃO NO INOVAJUNTOS

Figura 4 - Entrevista qualificada com as instituições de ensino de Viana/ES



Entrevistas qualificadas com representantes das instituições de ensino

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e as instituições de ensino aconteceu no dia 23/08/2022. Foram ouvidos 4 membros das instituições de ensino, representando a educação a nível infantil, fundamental e técnico.


Ao entrevistar este grupo, a equipe InovaJuntos buscou entender a dinâmica educacional de Viana. Perguntou-se a respeito da oferta de educação no município, perspectivas profissionais dos alunos e dificuldades relacionadas à juventude e educação, assim como as perspectivas da educação como fator produtivo (se as instituições de ensino locais são responsáveis pela formação da maior parte da mão-de-obra que atua no município).

Diante do cenário brasileiro, também foi questionado os efeitos da pandemia na educação.

Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

- 01** Houve um mapeamento dos potenciais econômicos do município, que possibilitou a oferta de cursos nestas áreas;
- 02** O currículo escolar possui matérias relacionadas aos ODS, especialmente com relação ao meio ambiente;
- 03** A rodovia BR-101 influencia a procura por cursos técnicos como mecânica e logística;
- 04** Há disciplinas na rede municipal que objetivam fomentar o empreendedorismo.

Leitura comunitária



No contexto do projeto InovaJuntos, utilizou-se os agrupamentos temáticos de seus clusters para a construção de uma narrativa: (i) desenvolvimento econômico; (ii) desenvolvimento regional e consórcios; (iii) cidades verdes e mudanças climáticas; e (iv) espaços inclusivos para inovação cultural e social. Essas são temáticas consideradas fundamentais para analisar o município, ainda que não exaustivas.

Com o intuito de facilitar a construção das pautas das entrevistas nos grandes temas delimitados, foram apresentados questionamentos norteadores. Para cada município, coube aos responsáveis pelo diagnóstico avaliarem se os questionamentos e as temáticas aqui apresentados devem ser ajustados. Além disso, o processo foi dinâmico: à medida que as entrevistas foram realizadas, os responsáveis pelo diagnóstico buscaram incorporar os aprendizados gerados para que auxiliassem a condução dos próximos encontros.

Uma estratégia eficiente para iniciar as entrevistas foi começar pedindo que os entrevistados se apresentassem, comentando sobre suas atribuições e experiências no município. Este questionamento serve para estimular as interações, fazendo com que os atores-chave se sintam mais confortáveis para compartilhar suas opiniões e vivências.

Como iniciar a condução de uma entrevista qualificada?

Sugere-se uma abordagem ampla, que funcione para os entrevistados de todos os segmentos. Começar com uma dinâmica quebra-gelo, pedindo para que os entrevistados se apresentem, é uma boa opção. Neste momento, podem ser abordados assuntos como:

- Quais atividades vocês desenvolvem no município?
- Nasceram ali ou vieram de outros municípios?
- Há quanto vivem ali e quais os principais motivos de terem vindo e/ou continuarem no município?
- É um bom lugar para construir famílias e planejar suas vidas? Como veem o futuro das novas gerações, há oportunidades suficientes para que se sintam atraídos a continuar no município?

No caso do InovaJuntos, os objetivos de integração, cooperação e sustentabilidade do projeto auxiliaram na elaboração das perguntas. Estas não mudaram conforme o cluster em que o município/consórcio foi inscrito: independentemente, abordou-se assuntos de desenvolvimento econômico, desenvolvimento regional, sustentabilidade ambiental e inclusão social em todas as entrevistas qualificadas. A seguir, apresentam-se sugestões de questionamentos para as entrevistas:

Perguntas norteadoras para o setor público

Sobre desenvolvimento econômico e territorial

- Quais as principais tendências e oportunidades percebidas para potencializar o desenvolvimento econômico local?
- O município conta, já contou ou vislumbra a estruturação de aglomerações produtivas em seu território (clusters, polos industriais, arranjos produtivos locais)? Em caso afirmativo, será importante entender melhor seu histórico, objetivos, resultados, dificuldades etc.
- Qual o impacto da economia informal no município? É muito representativa para a população local?
- Existem políticas públicas (em andamento ou elaboração) direcionadas a setores específicos?
- Em relação às políticas públicas locais, como se dá seu acompanhamento? Existe uma estratégia de monitoramento e avaliação de impactos? Seus resultados são sistematizados e divulgados?
- Os representantes dos setores produtivos estão articulados e demandam atuações governamentais? Existe um controle sobre o conjunto destas demandas? Quais as mais usuais?
- Quais as ações prioritárias na pauta de infraestrutura e serviços urbanos: iluminação, abastecimento e coleta de esgoto, rodovias, segurança pública e outros serviços que o governo prove a população?

Sobre sustentabilidade ambiental

- Como o município se posiciona em termos de políticas voltadas à sustentabilidade ambiental? Há demanda popular e/ou aderência em iniciativas de sustentabilidade?
- Como avaliam o uso da terra no município? Os produtores demonstram interesse em práticas agroecológicas de menor impacto ambiental? Há iniciativas de fortalecimento e estímulo a tais práticas?
- Em relação às áreas de proteção, qual o estado de conservação em que se apresentam? Ocupação irregular é um problema no município? Em caso afirmativo, deve-se buscar entender como afeta o município e o que tem sido feito para mitigar o problema.
- Há um plano de sustentabilidade municipal em vigor? O que o município tem feito e/ou quais práticas tem adotado em prol de um futuro mais verde?

Sobre inclusão social

- A temática de inclusão é tratada abertamente no município? Como isso tem se alterado ao longo do tempo?
- Há políticas e/ou programas de incentivo à inclusão e diversidade social em andamento ou planejados no município? Em caso afirmativo, explorar tais experiências. Em caso negativo, explorar potenciais motivos para a ausência de tais práticas.
- Temáticas de inclusão e diversidade são temas demandados pela população?

- Quais os espaços e equipamentos de cultura e lazer existentes (centro cultural, centros comunitários, quadra poliesportiva, praça, museu, feiras, teatros, cinema, biblioteca, clubes etc.)? Qual acessíveis são para diferentes grupos sociais?

Perguntas norteadoras para o setor produtivo

Sobre desenvolvimento econômico e territorial

- Historicamente, como veem a mudança no perfil de empreendimentos e empreendedores locais?
- Quais os principais mercados e públicos consumidores de seus produtos/serviços? São majoritariamente locais ou de outros municípios? E quanto a fornecedores, os insumos principais vem de outros produtores locais ou de fora?
- Quais as áreas de atuação econômica entendem como mais propícias ao sucesso de novos empreendimentos no município? Em outras palavras, dotados de suficientes recursos (tempo, dinheiro, conhecimento etc.), onde investiriam?
- A oferta de mão de obra local supre as necessidades de suas atividades econômicas? São adequadamente qualificados?
- Quais os principais gargalos para a realização das atividades mencionadas (prestar seu serviço/vender seu produto)? Retomar questionamentos sobre necessidades de infraestrutura urbana e econômica, na visão do setor produtivo.
- Como a pandemia de Covid-19 afetou a configuração produtiva local? As medidas de suporte e mitigação adotadas pela prefeitura foram eficazes?

Sobre sustentabilidade ambiental

- Quantos dos presentes já participaram de treinamentos/workshops sobre práticas produtivas sustentáveis? É um tema de interesse aos participantes?
- Em termos de agregação de valor, como avaliam o potencial de mercado de produtos/práticas mais verdes? Os consumidores locais e/ou da região valorizam tais produtos?

Sobre inclusão social

- Qual o perfil social usual entre seus parceiros, fornecedores e colaboradores? Deve-se explorar aspectos gerais sobre cor, gênero, idade, nível de renda, escolaridade etc., bem como seus reflexos sobre as atividades econômicas desenvolvidas no município.
- Como veem a participação de mulheres no mercado de trabalho local? O município conta com empreendimentos e/ou cooperativas lideradas por mulheres?

- Quais as perspectivas de empreendedorismo para jovens no município (ou região em caso de consórcios)? Há uma cultura de estímulo e preparação da juventude local nesse sentido?
- A herança cultural é abordada de alguma forma nas atividades econômicas locais? Existe potencial para isto? O mercado vê como importante (tem valor de mercado)?

Perguntas norteadoras para a sociedade civil organizada

Sobre desenvolvimento econômico e territorial

As questões devem ser direcionadas e adequadas ao conjunto de interesses representados pelo grupo entrevistado. Deve-se buscar informações que tragam relatos e experiências que pontuem com clareza o cotidiano e a vivência da população local, enfatizando a diversidade de segmentos ali representados e com especial atenção aos temas transversais do projeto. Prezar por uma abordagem familiar e pessoal.

- Qual o ramo de atuação dos entrevistados (o que fazem)? Há quanto tempo dedicam-se a suas atividades?
- Historicamente, como veem a mudança no perfil do habitante e em sua qualidade de vida no município? É um bom lugar para construir famílias e planejar suas vidas? Como veem o futuro das novas gerações, há oportunidades suficientes para que se sintam atraídos a continuar no município?
- Quais as principais oportunidades de emprego (geração de renda familiar) no município? As oportunidades existentes estão alinhadas com o perfil dos habitantes?
- Como avaliam as oportunidades disponíveis para qualificação pessoal e profissional no município? De que modo a “cultura” local influencia o aproveitamento destas oportunidades?
- Retomar questões relacionadas à infraestrutura e serviços urbanos no ponto de vista da sociedade civil: como avaliam a cobertura e qualidade da educação, saneamento básico, segurança, iluminação etc.?
- Como a pandemia de Covid-19 afetou a condição de vida local? As medidas de suporte e mitigação foram eficazes?

Sobre mudanças climáticas

- Como avaliam a preocupação local com a preservação do meio ambiente? Sentem-se afetados pelas mudanças climáticas decorrentes de sua degradação?
- Existem programas e/ou políticas de incentivo à adoção de boas práticas ambientais no município (coleta seletiva, cooperativas de reciclagem, mutirões para recuperação de parques etc.)?
- Como avaliam as iniciativas de educação ambiental no município?

Sobre inclusão social

- Qual a importância das pautas de diversidade e inclusão social no município? São tópicos recorrentes junto aos diferentes segmentos da população?
- Como avaliam o acesso e oportunidades entre diferentes grupos sociais? Há necessidade de programas e/ou políticas afirmativas no município?
- O acesso à educação e oportunidades de geração de renda reflete a diversidade local?

Perguntas norteadoras para as instituições de ensino (nível básico)

Sobre desenvolvimento econômico e territorial

- Como você avalia o ensino básico no município? Ele consegue atender às demandas das crianças locais?
- Como a educação a nível básico evoluiu no município ao longo do tempo?
- Em sua experiência, quais são as principais dificuldades para o ensino básico do município? Quais as principais carências de equipamentos e infraestrutura educacional?
- Como a pandemia de Covid-19 afetou o acesso e a qualidade do ensino no município?

Sobre sustentabilidade ambiental

- O tema de sustentabilidade ambiental é tratado nas escolas? Como é feita a abordagem?
- Como é a aceitação das crianças a respeito deste assunto?
- As famílias também conhecem do tema ou é algo concentrado nas crianças?

Sobre inclusão social

- Existem bolsas de inclusão social?
- A cultura do município é abordada nas escolas?
- Quais as perspectivas educacionais, hoje, para um recém-nascido no município? Quanto esta resposta varia ao considerarmos segmentação por gênero, raça e classe social?
- Como é o acesso da população rural aos serviços educacionais?

Perguntas norteadoras para as instituições de ensino (nível médio)

Sobre desenvolvimento econômico e territorial

- Como você avalia o ensino médio no município? Ele consegue atender às demandas dos jovens locais?

- Como a educação a nível médio evoluiu no município ao longo do tempo?
- Após saírem do ensino médio, os alunos seguem para o nível superior?
- Em sua experiência, quais são as principais dificuldades para o ensino médio do município? Quais as principais carências de equipamentos e infraestrutura educacional?
- O tema de empreendedorismo é abordado nas escolas? É uma pauta de interesse dos jovens locais?
- Como a pandemia de Covid-19 afetou o acesso e a qualidade do ensino no município?

Sobre sustentabilidade ambiental

- O tema de sustentabilidade ambiental é tratado nas escolas? Como é feita a abordagem?
- Como é a aceitação dos jovens a respeito deste assunto?

Sobre inclusão social

- Existem bolsas de inclusão social?
- A cultura do município é abordada nas escolas?
- Quais as perspectivas educacionais, hoje, para um recém-nascido no município? Quanto esta resposta varia ao considerarmos segmentação por gênero, raça e classe social?
- Como é o acesso da população rural aos serviços educacionais?

Perguntas norteadoras para as instituições de ensino (nível superior)

Sobre desenvolvimento econômico e territorial

- Como você avalia o ensino superior no município? Ele consegue atender às demandas locais?
- Quantos alunos efetivamente concluem o ensino superior? Quais são os cursos superiores mais demandados?
- Como a educação a nível superior evoluiu no município ao longo do tempo?
- As instituições de ensino locais são responsáveis pela formação da maior parte da mão de obra que atua no município? Percebem-se descompassos entre as expectativas de mercado e as competências de seus alunos egressos?
- Após saírem do ensino superior, qual a perspectiva de um profissional formado no município?
- Em sua experiência, quais são as principais dificuldades para o ensino superior do município? Quais as principais carências de equipamentos e infraestrutura educacional?
- Como a pandemia de Covid-19 afetou o acesso e a qualidade do ensino no município?

Sobre sustentabilidade ambiental

- Existem práticas de sustentabilidade ambiental?
- Isso é considerado com relação aos currículos? (no currículo acadêmico tem alguma matéria que inclui assuntos de sustentabilidade ambiental)

Sobre inclusão social

- Existem bolsas de inclusão social?
- Quais as perspectivas educacionais, hoje, para um recém-nascido no município? Quanto esta resposta varia ao considerarmos segmentação por gênero, raça e classe social?
- Como é o acesso da população rural aos serviços educacionais?

INFORMAÇÕES GERAIS

Atividades esperadas	Resultados esperados
<ul style="list-style-type: none">- Execução da abertura institucional;- Realização de entrevistas qualificadas e visitas técnicas.	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração de relatórios de acompanhamento das atividades de campo.
Estimativa de tempo para conclusão da etapa: 4 dias.	

ETAPA 4: CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA

Por meio dessa etapa, possibilita-se a apresentação de um cenário mais completo do município (integração dos aprendizados da Leitura técnica e Leitura comunitária) e elaboração de uma versão inicial (sugestiva) do Diagnóstico Vocacional Participativo, como uma proposta de definição das principais áreas e vocações que o município deve empenhar esforços. Essa proposta é apresentada no momento final das atividades de campo, por meio de uma oficina de validação e construção colaborativa com os atores-chaves do município.

O primeiro objetivo da Construção compartilhada é a apresentação da devolutiva técnica aos representantes do município, que fica a cargo dos responsáveis pelo diagnóstico. Trata-se de um momento de conscientização coletiva sobre os principais pontos e perspectivas sistematizados ao longo dos trabalhos de campo, apresentando a todos os participantes uma diversidade de olhares que não apenas os seus próprios.

O segundo objetivo da etapa trata do início dos esforços para construção colaborativa do Diagnóstico Vocacional. Cientes da devolutiva que lhes foi apresentada, cabe aos atores-chave locais validarem (ou não) os pontos de melhoria e vocações sugeridos, estimulando de forma participativa e colaborativa diálogos de refinamento e aprofundamento da compreensão da realidade local.

REALIZAÇÃO

Após todas as atividades da Leitura técnica e da Leitura comunitária, os responsáveis pelo diagnóstico devem realizar um “trabalho de escritório” para integração das informações do município, de modo a identificar as divergências e convergências existentes entre os dados quantitativos e qualitativos obtidos. A partir desse momento é possível identificar fragilidades, potencialidades, soluções e vocações do município.

Para facilitar a transmissão dessa visão aos atores-chave, julga-se importante realizar pesquisas bibliográficas que complementem e reforcem as observações realizadas. O objetivo da pesquisa é pré-identificar quais são as principais práticas ou políticas utilizadas, atualmente, para o desenvolvimento de determinada vocação.

Exemplificando, se a vocação de um município é indústria de base, o consultor deve procurar referências de como desenvolver este setor (por exemplo utilizando dados e pesquisas da Confederação Nacional da Indústria - CNI). Instituições como PNUD, OCDE, Banco Mundial – entre outras importantes compiladores de boas práticas em desenvolvimento sustentável – podem ser boas fontes para a **pesquisa bibliográfica direcionada**.

Com todas essas informações, é possível elaborar uma versão inicial (sugestiva) do Diagnóstico Vocacional Participativo, definindo as áreas prioritárias de atuação e as vocações mais relevantes do município. Para tal, é necessário levar em consideração as capacidades institucionais e particularidades locais.

Finalmente, realiza-se uma oficina com os principais atores-chave entrevistados, equipe da prefeitura e pontos focais do município para expor e discutir sobre a versão inicial do Diagnóstico Vocacional Participativo. Esse momento é relevante no sentido de alinhar os resultados obtidos e pacificá-los entre os atores-chave consultados, de modo que se tenha um panorama suficientemente fiel da realidade do município. A confiança durante a apresentação é primordial, fazendo-se necessárias conversas para que todos os responsáveis pelo diagnóstico se sintam confortáveis para defender a estratégia proposta.

Para maior organização do fórum, os responsáveis pelo diagnóstico deverão atuar como moderadores da discussão. O papel do moderador é coordenar o evento de forma eficiente, garantindo a interação e a participação efetiva de todos os atores-chave. Além disso, tem função de apresentar os temas debatidos, resolver pendências de natureza circunstanciais e, na conclusão, expor uma síntese dos argumentos tratados durante o evento, destacando o motivo do debate e agradecendo a presença de todos.

EXEMPLO PRÁTICO: EXECUÇÃO NO INOVAJUNTOS

No InovaJuntos, o primeiro passo foi elaborar uma apresentação para a oficina de validação. A partir das etapas anteriores (Pré-diagnóstico, Leitura técnica e Leitura comunitária), elaborou-se uma **apresentação de slides**. O objetivo era criar uma **narrativa** sobre os pontos mais importantes em termos de indicadores e de experiências vividas pelos responsáveis pelo diagnóstico. Além disso, foram criados **elementos visuais** para facilitar a visualização das **vocações e limitações locais**.

Em termos de condução, as **oficinas de validação** seguiram sempre o mesmo padrão. Inicia-se retomando as etapas anteriores, apresentando os dados mais relevantes da **Leitura técnica** e explorando os temas mais recorrentes citados por todos os atores-chave na **Leitura comunitária**.

Ressalta-se a importância de estimular a participação dos envolvidos durante o momento de apresentação, garantindo o viés participativo do método. No caso do Projeto, as explicações de cada etapa foram seguidas por momentos de participação, em que os presentes tiravam dúvidas e davam sugestões para aprimoramento do Diagnóstico. Outro aprendizado importante diz respeito à credibilidade e legitimidade da oficina de validação. Para isso, a presença de membros do poder executivo municipal (como prefeito e/ou vice-prefeito) é encorajada, sempre que possível.

Figura 5 - Apresentação da oficina de validação em Tarumã/SP



INFORMAÇÕES GERAIS

Atividades esperadas	Resultados esperados
<ul style="list-style-type: none">- Compilação das informações da Leitura técnica e Leitura comunitária;- Realização de pesquisas bibliográficas;- Realização da oficina de validação e construção colaborativa.	<ul style="list-style-type: none">- Versão inicial do Diagnóstico Vocacional Participativo.
Estimativa de tempo para conclusão da etapa: 2 dias.	

ETAPA 5: DIAGNÓSTICO VOCACIONAL PARTICIPATIVO

Nessa etapa, chega-se ao resultado principal: o Diagnóstico Vocacional Participativo. Sua elaboração deve necessariamente utilizar as informações obtidas na oficina participativa, bem como nos demais documentos elaborados durante as etapas anteriores (Leitura técnica e comunitária). Essa sistematização das informações pacificadas durante a oficina garante que o Diagnóstico resultante seja percebido como produto do município, e não da equipe responsável por sua execução.

Para que o diagnóstico seja considerado completo, é necessário identificar habilidades, fragilidades, potencialidades e necessidades do município, bem como analisar as vocações necessárias para promover o desenvolvimento urbano local. Diante disso, o documento pode ser utilizado como referência em vários aspectos. É possível, por exemplo, elaborar um plano de fortalecimento das vocações municipais, o que é importante para o desenvolvimento municipal. Ademais, trata-se de um importante ponto de partida para formulação de políticas públicas.

Os responsáveis pelo diagnóstico devem realizar um encontro para apresentação da versão final do Diagnóstico Vocacional Participativo. Considera-se importante que estejam presentes os pontos focais do município, equipe da prefeitura, entidades de representação do setor público e os responsáveis pelo diagnóstico. Durante a reunião de apresentação, torna-se essencial ressaltar o documento como produto de todo o local. Nesse sentido, deve-se sugerir a divulgação do Diagnóstico Vocacional Participativo para todos os cidadãos do município/consórcio.

Após essa entrega, o município pode utilizar o Diagnóstico como insumo para definir/atualizar sua visão de futuro, estabelecer objetivos que pretende alcançar, priorizar problemas, definir modo de atuação, alocar recursos e elaborar um plano de ação com foco no seu desenvolvimento. A equipe InovaJuntos coloca toda sua expertise ao dispor dos municípios neste momento.

REALIZAÇÃO

O objetivo central desta etapa é complementar a versão inicial do Diagnóstico a partir das percepções e apontamentos feitos durante a oficina de validação. Vale ressaltar que existe a possibilidade de serem necessárias mudanças radicais na versão inicial do Diagnóstico, caso os atores-chave considerem que esta não representa a realidade local. Nesses casos, os responsáveis pelo diagnóstico também devem alterar a estratégia de vocações e limitações, de forma a adequá-la às particularidades e necessidades do município.

Pesquisas qualificadas e sugestões também são essenciais para formular a versão final do Diagnóstico Vocacional Participativo. Em primeiro lugar as estratégias de vocações e limitações do município são explicadas, além de breves esclarecimentos do porquê a estratégia está sendo defendida.

Realizam-se análises a respeito de cada uma das vocações e limitações locais. No caso das forças locais, a análise deve conter informações sobre: (i) como a vocação gera o desenvolvimento sustentável local, de maneira ampla; (ii) como a vocação gera desenvolvimento sustentável para o local analisado, especificamente; (iii) boas práticas para fortalecimento das vocações no município específico.

No caso das limitações, a lógica de análise é similar. Escreve-se sobre: (i) como a limitação restringe o desenvolvimento sustentável local, de maneira ampla; (ii) como a limitação restringe desenvolvimento sustentável para o local analisado, especificamente; (iii) boas práticas para mitigação das limitações no município específico.

O alinhamento e a validação dos agentes envolvidos na elaboração do Diagnóstico permitem que o documento final esteja o mais próximo possível da realidade municipal e das experiências vividas. Assim, torna-se relevante realizar conversas entre responsáveis pelo diagnóstico, pontos focais e equipe da prefeitura para validação definitiva do que está sendo apresentado a nível de vocações e limitações.

INFORMAÇÕES GERAIS

Atividades esperadas	Resultados esperados
- Modificação da versão inicial do Diagnóstico Vocacional Participativo;	- Versão final do Diagnóstico Vocacional Participativo.

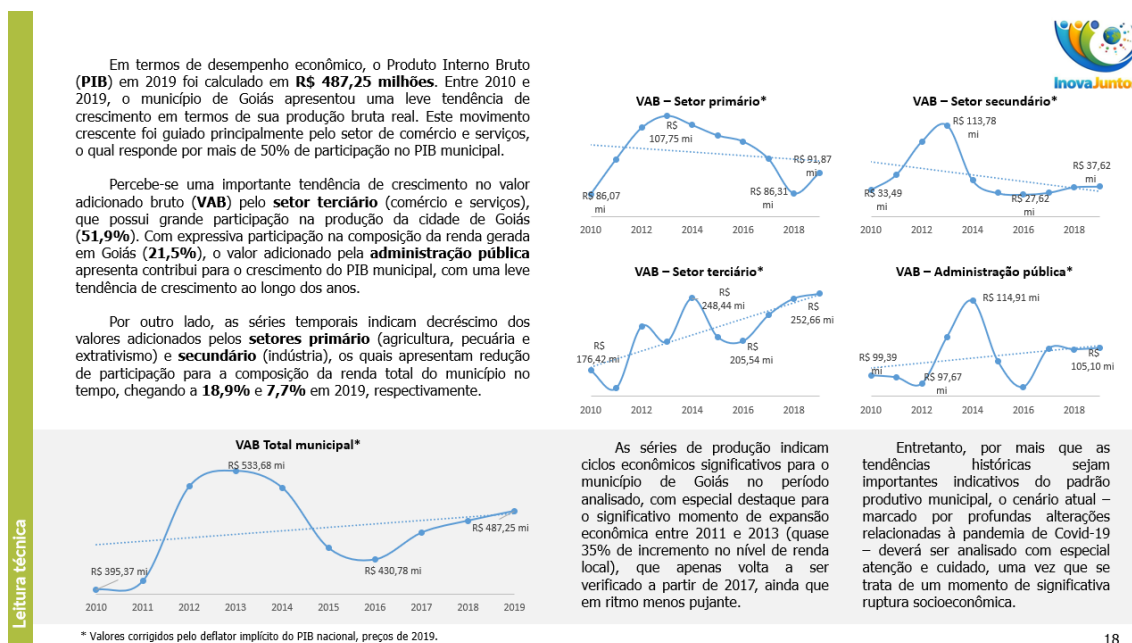
- Pesquisas, discussões e consolidação do documento final.	
Estimativa de tempo para conclusão da etapa: 2 semanas.	

EXEMPLO PRÁTICO: EXECUÇÃO NO INOVAJUNTOS

A elaboração do Diagnóstico Vocacional Participativo em **Goiás/GO**, ilustra o processo de construção do documento no âmbito do InovaJuntos. O primeiro passo foi esboçar o documento, definindo todos os pontos que precisariam ser abordados. A ideia era criar uma história que fizesse sentido tanto para as pessoas que contribuíram com a elaboração do Diagnóstico quanto para aquelas que não participaram.

O documento segue a linha lógica das etapas do Diagnóstico: Leitura técnica; Leitura comunitária; e Vocações e Limitações. Os dados coletados para a Leitura técnica foram apresentados em forma de gráficos ou tabelas, por vezes apresentando a série histórica ou a comparação em termos regionais/nacionais. Também foram feitas análises sobre cada um dos indicadores, explicitando qual sua interpretação e o seu significado para o município.


Figura 6 - Leitura técnica do PIB de Goiás/GO



A Leitura comunitária começa com a apresentação da agenda de entrevistas qualificadas e visitas técnicas. Conta-se a história de cada uma das entrevistas realizadas, informando a data da reunião, quantas pessoas participaram e alguns dos principais pontos discutidos.

Os apontamentos coletados durante a reunião, e apresentados no documento de Diagnóstico, são extremamente importantes para explicação das vocações e limitações adiante, tendo em vista o caráter participativo de todo o processo. Destaca-se que a adição de registros fotográficos dos momentos vividos em campo é crucial para uma maior aproximação com o que foi realizado *in loco*.

Figura 7 - Narrativa construída para a entrevista qualificada com a sociedade civil organizada em Goiás/GO



Entrevistas qualificadas com representantes da sociedade civil organizada


O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e a sociedade civil organizada aconteceu no dia 16/05/2022. Foram ouvidos 24 membros da sociedade civil, representando movimentos sociais e culturais do município de Goiás.

Durante a conversa, o foco da equipe InovaJuntos foi compreender a evolução da inclusão social no município. Abordou-se questões como o acesso a oportunidades e a valorização da cultura local. Com relação às vocações, perguntou-se a respeito das principais potencialidades e limitações da cidade de Goiás no ponto de vista da sociedade civil organizada.

Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

- 01 Com um grande número de assentamentos, a agricultura familiar ganhou importância no decorrer dos anos;
- 02 Dificuldade da população rural de se deslocar ao centro urbano, principalmente para a venda de seus produtos;
- 03 Para maior proveito do potencial turístico é relevante integrar os eixos histórico, social e ambiental;
- 04 Há dificuldade na propagação do sentimento de pertencimento da população, principalmente entre os jovens.

Leitura comunitária



45

Outro ponto que ajudou na construção da narrativa foi o recurso da “**nuvem de palavras**”. Ao longo dos dias de atividades, foram anotados os termos e palavras mais citados pelos atores-chave. A finalidade deste recurso foi gerar um elemento visual que fosse de fácil compreensão e que auxiliasse na composição da história.

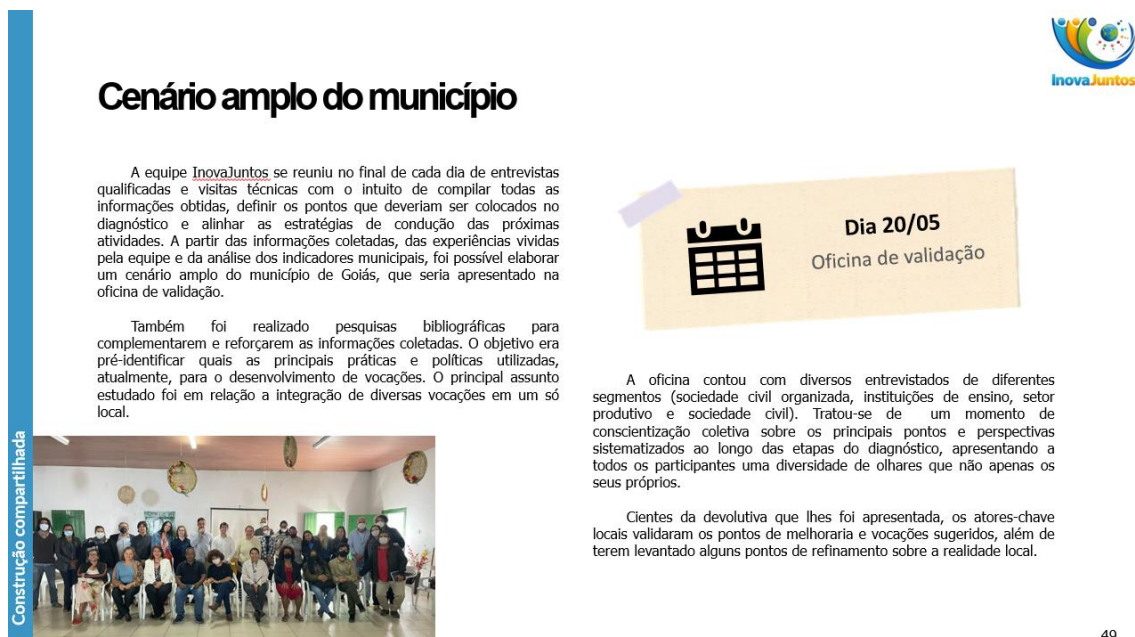
Figura 8 - Nuvem de palavras de Goiás/GO



43

A terceira parte do documento utilizou todos os insumos gerados Pré-Diagnóstico, Leitura técnica e Leitura Comunitária para montar a estratégia de vocações e limitações do município de Goiás. Realizou-se um resgate da oficina de validação, apontando a data da atividade e aqueles que estavam presentes.

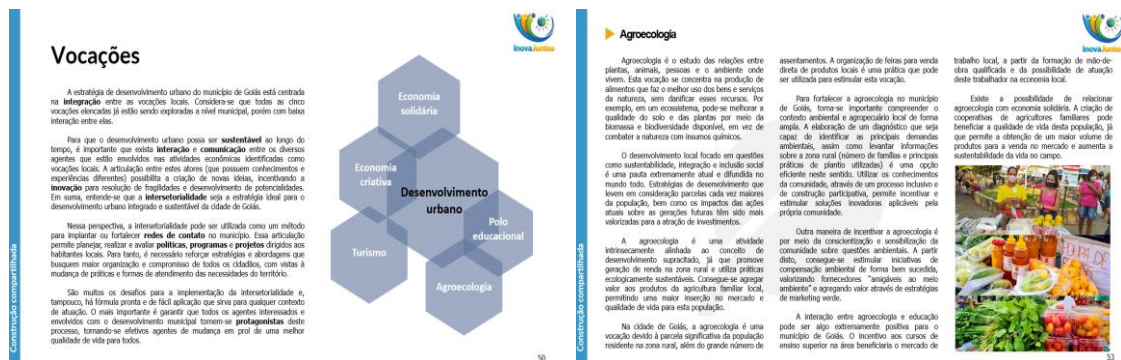
Figura 9 - Apresentação do momento de oficina de validação em Goiás/GO



49

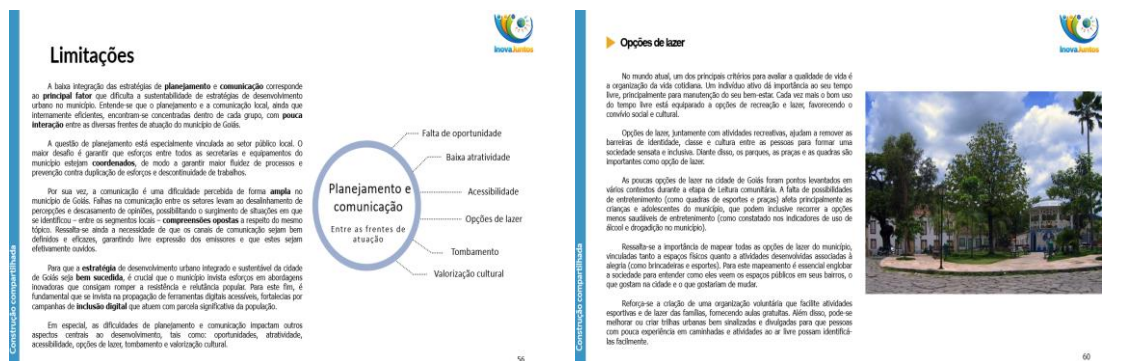
Apresentou-se, também, as vocações de Goiás. A estratégia proposta para desenvolvimento sustentável do município foi explicitada, explicando as percepções coletadas e sugerindo ferramentas e atividades com fins de desenvolvimento. Em seguida, faz-se uma análise detalhada de cada uma das forças locais.

Figura 10 - Vocações de Goiás/GO



As limitações seguiram a mesma lógica de escrita: uma explicação geral da estratégia de mitigação das fraquezas, seguida por análises detalhadas de cada uma das fragilidades de Goiás. Nesta etapa, destaca-se a importância de adicionar fotografias do próprio município, para ambas as vocações e limitações. Pode-se, por exemplo, adicionar registros feitos durante as visitas técnicas, visando maior familiarização com as estratégias propostas.

Figura 11 - Limitações de Goiás/GO



A finalização do documento tratou de um apanhado geral sobre tudo que foi previamente apresentado, lembrando as estratégias prioritárias para auxiliar o município de Goiás a alcançar o desenvolvimento sustentável. Esta seção foi intitulada “Considerações finais”.

Figura 12 - Considerações finais de Goiás/GO

Considerações finais

A partir dos dados coletados, o município de Goiás é classificado como de pequeno porte – apresentando tendência de redução populacional ao longo dos últimos 12 anos. O território municipal é bastante extenso e possui pouca densidade populacional, apontando para a importância da zona rural.

Com relação à produção, o Valor Agregado Bruto (VAB) total do município cresceu levemente na série histórica, devido principalmente ao aumento no valor adicionado pelo setor terciário. Na questão de renda, Goiás está acima de mais da metade dos municípios brasileiros em termos de salário médio dos trabalhadores formais. Entretanto, vale ressaltar que o número de famílias de baixa renda no município vem crescendo ao longo do tempo.

Os diálogos com a população local (que ocorreram durante as entrevistas qualificadas e visitas técnicas) possibilitaram a ampliação do cenário socioeconômico, ambiental e institucional elaborado na leitura técnica. Identificou-se a relevância

das tradições e costumes locais, que ajudam a fomentar atividades como artesanato e turismo.

A educação foi um ponto bastante mencionado, tanto em questão do município ser referência de educação a nível superior na região (possui três instituições) quanto sobre as peculiaridades da educação voltada às crianças e adolescentes do campo. Na zona rural, a agricultura com uso de práticas sustentáveis foi reconhecida como a grande potencialidade para desenvolvimento da cidade de Goiás fora do eixo urbano.

Mapeou-se, também, as principais dificuldades que impedem o desenvolvimento urbano integrado e sustentável na cidade de Goiás. A pauta de juventude foi bastante mencionada durante os diálogos, com a saída de jovens do município aparecendo em diversos contextos. Problemas com relação à infraestrutura, falta de oportunidades e opções de lazer foram algumas das dificuldades elencadas.

Com base nas informações expostas, entende-se que o modelo de desenvolvimento urbano a partir das vocações da cidade de Goiás deve ser pautado na integração das diversas potencialidades locais. Para mitigação das limitações, deve-se elaborar ações que visem à coordenação entre os segmentos da comunidade, buscando solucionar os problemas de comunicação e planejamento identificados.

Priorizam-se estratégias que permitam integrar os segmentos da comunidade local. Para as vocações, a intersetorialidade é palavra chave para as ações de fomento ao desenvolvimento. No caso das limitações, o isolamento dos segmentos e o descasamento de percepções devem ser focados de forma mais urgente.